



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS  
ALUNOS DA 6ª CLASSE NA ESCOLA Nº 267, TOCOÍSTA 2023/2024**

**Autora:** Linda Mateus Garcia

**Orientador:** Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS  
ALUNOS DA 6ª CLASSE NA ESCOLA Nº 267, TOCOÍSTA 2023/2024**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, Msc.

**Autora:** Linda Mateus Garcia

**Orientador:** Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS  
ALUNOS DA 6ª CLASSE NA ESCOLA Nº 267, TOCOÍSTA 2023/2024**

**O JÚRI**

Presidente \_\_\_\_\_

1ºVogal \_\_\_\_\_

2ºVogal \_\_\_\_\_

Secretário \_\_\_\_\_

Classificação: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

A minha família especialmente ao meu esposo: Garcia Monteiro Kanga, por todo amor incondicional depositado e por ter sempre me insentivando durante a formação e no momento da pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força e coragem depositada no preparo deste trabalho.

Aos meus pais, Mateus Garcia Mbenza e Fátima José, aos meus filhos: Álvaro Garcia Kanga, Julia Garcia Kanga e Ilda Garcia Kanga, aos meus queridos irmãos: Narciso Mateus Garcia, Lembia Sebastião Garcia e Adelina Mateus Garcia, por terem sempre me apoiando no percurso da minha formação, o meu muito obrigado a todos.

Ao meu orientador professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc, pela paciência que demonstrou no percurso desta pesquisa.

A Instituto Superior de Angola (ISA) pelos quatro (4) anos de formação.

Aos meus colegas que contribuíram na minha formação: Artur Vaz Monteiro, Emilia João Simão e Kediamosiko Helena Lemos.

## EPÍGRAFE

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Oliveira (2012)

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024”, O modelo de abordagem usada é quati-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Qual é o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: A indisciplina influencia na reprovação dos alunos, a indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos, a indisciplina origina o abandono escolar dos alunos. Como objectivo: Conhecer o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024, identificar o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024, descrever o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024, recomendar a direcção da Escola mecanismos que visam o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024. Amostra do trabalho é de setenta e quatro (74) indivíduos. Conclusões: A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos, Os alunos respeitam as normas da Instituição. Sugestões: Que usem sempre estratégias para minimizar a indisciplina nos alunos, que usem estratégias metodológicas para evitar que haja um índice de reprovação por isciplina.

**Palavras-Chave:** Impacto, indisciplina, educação Infantil e aluno.

## **ABSTRACT**

The theme of this work is “The impact of indiscipline on the Early Childhood Education of 6th Class students at School no. 267, Tocoísta 2023/2024”, The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What is the impact of indiscipline on the early childhood education of 6th Class students at School nº 267, Tocoísta 2023/2024? For this purpose, the following hypotheses were outlined: Indiscipline influences students' failure, indiscipline contributes to students' academic failure, and indiscipline causes students to drop out of school. The objective: To understand the impact of indiscipline on the early childhood education of students in the 6th Class at School no. the impact of indiscipline on the early childhood education of 6th Class students at School no. 267, Tocoísta 2023/2024, recommend the School management to minimize the impact of indiscipline in the early childhood education of 6th Class students at School no. 267, Tocoísta 2023/2024. Work sample is seventy-four (74) individuals. Conclusions: Indiscipline contributes to students' academic failure, Students respect the Institution's rules. Suggestions: Always use strategies to minimize indiscipline in students, use methodological strategies to avoid a failure rate due to discipline.

**Key Word:** Impact, indiscipline, early childhood education and students.

## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                                                          |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela nº 1- Pergunta nº 1- <b>Será que a escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?</b> .....                | 36 |
| Tabela nº 2- Pergunta nº 2- <b>A escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?</b> .....          | 37 |
| Tabela nº 3- Pergunta nº 3- <b>A escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?</b> .....                         | 38 |
| Tabela nº 4- Pergunta nº 4- <b>Será que a escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?</b> ..... | 39 |
| Tabela nº 5- Pergunta nº 5- <b>A indisciplina influência na reprovação dos alunos?</b> ..                                                | 40 |
| Tabela nº 6- Pergunta nº 6- <b>A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos?</b> .....                                        | 41 |
| Tabela nº 7- Pergunta nº 7- <b>A indisciplina origina o abandono escolar dos alunos?</b>                                                 | 42 |
| Tabela nº 8- Pergunta nº 8- <b>Tens respeitado as normas da Instituição?</b> .....                                                       | 43 |
| <b>Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já tiveste um processo disciplinar?</b> .....                                                             | 44 |
| <b>Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens sofrido humilhações na sala de aulas?</b> .....                                                    | 45 |
| <b>Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Tens contribuido no sentido de minimizar a indisciplina no seu educando?</b> .....                      | 46 |
| <b>Tabela nº 12- Pergunta nº 12- Quando o teu educando comete na escola tens aplicado medidas disciplinar?</b> .....                     | 47 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- <b>Será que a escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?</b> .....                | 36 |
| Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- <b>A escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?</b> .....          | 37 |
| Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- <b>A escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?</b> .....                         | 38 |
| Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- <b>Será que a escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?</b> ..... | 39 |
| Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- <b>A indisciplina influência na reprovação dos alunos...</b>                                                 | 40 |
| Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- <b>A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos?</b> .....                                        | 41 |
| Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- <b>A indisciplina origina o abandono escolar dos alunos?</b> .....                                           | 42 |
| Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- <b>Tens respeitado as normas da Instituição?</b> .....                                                       | 43 |
| <b>Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Já tiveste um processo disciplinar?</b> .....                                                             | 44 |
| <b>Gráfico nº 10- Pergunta nº 10- Tens sofrido humilhações na sala de aulas?</b> .....                                                    | 45 |
| <b>Gráfico nº 11- Pergunta nº 11- Tens contribuído no sentido de minimizar a indisciplina no teu educando?</b> .....                      | 46 |
| <b>Gráfico nº 12- Pergunta nº 12- Quando o teu educando comete na escola tens aplicado medidas disciplinar?</b> .....                     | 47 |

# ÍNDICE

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                                         | 1  |
| <b>CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>                                  | 4  |
| 1.1 Definições de termos e conceitos                                      | 4  |
| 1.2. Concepções sobre o fenómeno indisciplina escolar                     | 5  |
| 1.3. Tipos de indisciplina                                                | 10 |
| 1.4. A indisciplina no processo ensino-aprendizagem                       | 11 |
| 1.5. Causas da indisciplina na educação infantil                          | 13 |
| 1.5.1. Principais causas da indisciplina escolar                          | 15 |
| 1.5.2. Consequências                                                      | 18 |
| 1.5.3. Sanção disciplinar                                                 | 18 |
| 1.5.4. A sala de aula                                                     | 20 |
| 1.5.5. As interações na sala de aula                                      | 20 |
| 1.5.6. O poder na sala de aula                                            | 21 |
| 1.6. Alguns contributos psicodinâmicos                                    | 22 |
| 1.6.1. Ações que podem minimizar a indisciplina na educação infantil      | 23 |
| 1.6.2. A aprendizagem e as dimensões pedagógicas                          | 24 |
| 1.6.3. A aprendizagem de factos e comportamentos se dá de forma implícita | 26 |
| <b>CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA</b>                               | 29 |
| 2.1. Tipo de Pesquisa                                                     | 29 |
| 2.2. Modelos de Abordagem                                                 | 29 |
| 2.3. Nível de estruturação de métodos                                     | 30 |
| 2. 4.Técnicas de recolha de dados                                         | 32 |
| 2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados                     | 32 |
| 2.6. População e Amostra                                                  | 32 |

|                                                       |           |
|-------------------------------------------------------|-----------|
| 2.7. Dificuldades encontradas.....                    | 34        |
| <b>CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....</b>     | <b>35</b> |
| 3.1- Apresentação e interpretação dos resultados..... | 35        |
| 3.2. Discussão dos resultados.....                    | 47        |
| <b>CONCLUSÕES.....</b>                                | <b>50</b> |
| <b>SUGESTÕES.....</b>                                 | <b>51</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                | <b>52</b> |
| <b>APÊNDICES</b>                                      |           |
| <b>ANEXOS</b>                                         |           |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024”. A educação para cidadania constitui o carácter socializador essencial na etapa de ensino da educação infantil neste campo relaciona-se interações entre crianças da mesma idade, ou de idades próximas.

Educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, que deixa a criança pronta para aprender, este tipo de educação é primordial para uma aprendizagem efetiva. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados superiores.

Na educação infantil as crianças estão no início do seu desenvolvimento social, ampliando suas relações de convivência em colectividade e da vida escolar, nesta etapa as noções de disciplina já começam a ser apresentadas e os actos de indisciplina já podem começar a aparecer.

A indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante, tanto é que muitos educadores da área educacional vêm analisando as causas que levam crianças e jovens a terem comportamentos inadequados em sala de aula. É comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela.

Actualmente, na Escola nº 267/ Tocoísta, Verificou-se a luta entre colegas, o consumo de bebidas alcoolicas, a falta de respeito aos professore e entre alunos, isso é que demonstra indisciplina na Educação infantil nos alunos da 6ª Classe. Esse tipo de comportamento têm preocupado bastante os gestores escolares em particular os professores. Por isso com o presente trabalho procura-se encontrar factor que está na base desse fenómeno e daí procuramos forma de solucionar e diminuir o problema em estudo.

Tendo em conta o problema constatado, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

**Qual é o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024?**

## •Hipóteses

Segundo Francisco (2017, p. 39), "a hipótese é uma explicação, uma condição ou princípio que procura relacionar entre si as variáveis que dizem respeito a um determinado fenómeno ou problema que se queira resolver".

Com este propósito formulou-se as seguintes hipóteses:

**H1-** A indisciplina influencia na reprovação dos alunos.

**H2-** A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos.

**H3-** A indisciplina origina o abandono escolar dos alunos.

## •Objectivos

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 27), dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

### **Objectivo Geral:**

- Conhecer o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.

### **Objectivos Específicos:**

- Identificar o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.

- Descrever o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.

- Sugerir a direcção da Escola mecanismos que visam o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.

## •Delimitação e Limitação do estudo

### **a) Delimitação**

O presente trabalho delimita-se a abordar sobre o impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024.

### **b) Limitação**

O nosso trabalho será limitado aos seguintes intervenientes: Os quais (01) Director, Sub-Director Pedagógico, Sub-Director administrativo, professores, alunos e pais e encarregados de educação.

### • **Justificativa**

A escolha do tema foi motivado por constatar-se que na escola em referência os alunos não apresentam comportamentos positivos o que de certa maneira influencia de forma negativa no rendimento escolar. bém a sociedade em geral.

Espera-se que este instrumento de pesquisa sirva de apoio não só aos Professores, alunos mais tam bém a sociedade em geral, sobre o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.

### • **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo tratou-se a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo falou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

# **CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1.1 Definições de termos e conceitos**

### **• Impacto**

De acordo Andrade (2010, p.68) “impacto é a consequência de uma acção, isto é, a marca ou as sequelas deixadas por uma determinada realidade”.

Para Mello (2017, p.97) “impacto é a transformação causada pela existência de uma dada realidade, gerando assim precedentes que podem prejudicar as sociedades ao curto, médio ou longo prazo”.

Segundo Aquino (2011, p. 90), “é uma influência ou um efeito significativo originado por uma acção”.

Na nossa percepção entendemos que é o resultado de uma acção proferida por um ser e que essa pode ter repercussões positivas ou negativas, dependentemente dos resultados.

### **• Indisciplina**

Na visão de Ferreira (2011), “indisciplina é a actitude que se relaciona com os deveres pessoais e que reflectem na falta da ordem, na determinação e na projecção de metas”.

Para Vasconcelos (2013, p. 99), indisciplina é a incapacidade de mediar os conflitos dialécticos entre adequação e transformação”.

Segundo Oliveira (2015, p. 120), indisciplina é comportamento inadequado e falta de limites, ou chocar quem ouve, como violência escolar”.

Entende-se por indisciplina ao comportamrnto negativo perante aos superior.

### **• Educação Infantil**

Segundo Mahoney (2012, p. 76), “é a primeira etapa da educação básica, caracterizada pelos seres em tenra idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola”.

Para Ferreira (2011, p. 62), educação infantil é um conjunto de práticas que compõem a educação básica”.

Segundo Libâneo (2013, p. 20), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na nossa percepção entendemos que é a fase da aprendizagem que envolve seres humanos com idade baixa que estabelecem os contacto prévio com a ciência sob total controlo do professor.

#### •Aluno

De acordo Arroyo (2012, p. 78), “aluno é aprendiz de uma determinada matéria ou de um professor, ou seja, é uma pessoa que se dedica na aprendizagem”.

Segundo Abreu (2011, p. 90), “Aluno é o indivíduo que recebe conhecimentos de certas matérias, ciência ou arte”.

Na óptica de Angotti (2016, p. 76), “é uma pessoa submetido no processo de ensino-aprendizagem onde recebe instrução de um mestre”.

Na nossa visão aluno é o indivíduo que vai à busca de um conhecimento tanto por instituições próprias do ensino como nas escolas.

### **1.2. Concepções sobre o fenómeno indisciplina escolar**

De acordo Ferreira (2013, p. 98), o conceito de indisciplina não é um conceito de simples definição pois é suscetível de múltiplas e subjetivas interpretações, principalmente porque mediadas por variáveis de um enorme idiossincrasismo”.

Uma das maiores dificuldades reside no facto de diferentes protagonistas percecionam o conceito de indisciplina de forma diversa, ainda que, dentro de um mesmo contexto, se para alguns professores determinado comportamento é conotado como indisciplina, para outros, pode ser relatado como uma manifestação própria da idade da adolescência.

Segundo Leite (2012, p. 78), os professores tomam, por vezes, atitudes diferentes face aos comportamentos que consideram como indisciplina, o que resulta numa dificuldade de percepção, por parte dos alunos, sobre o que deve ou não ser considerado como comportamento indisciplinado.

Um exemplo concreto é um professor ‘punir’ um determinado comportamento e numa outra aula outro professor não ‘punir’ esse mesmo comportamento. Uma das estratégias que a escola deve adotar é tornar transparente, para todos os agentes educativos, a definição do que é o comportamento indisciplinado e quais as atitudes e estratégias perante os mesmos.

A linguagem ambivalente em nada pode favorecer o desenvolvimento em estruturas de personalidade já elas, por vezes, fragilizadas, para se compreender o que é a indisciplina, a escola tem de entender-se primeiro sobre a disciplina, isto é, sobre o conjunto de comportamentos que considera aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico e social, para aquelas pessoas, naquele contexto (Mello, 2014).

Quando falamos de indisciplina falamos de um daqueles conceitos tão vagos e extensos que, se não for prévia e operatoricamente definido, tanto pode referir-se a uma realidade merecedora de elogios, como expressar um daqueles piores males da sociedade contemporânea, dignos de combate.”

De acordo Freitas (2011, p. 90), entende-se que indisciplina é o incumprimento de regras de trabalho ou «exigências instrumentais» que enquadram os comportamentos dentro do espaço da aula, impedindo ou dificultando a obtenção dos objetivos do ensino-aprendizagem.

A esse incumprimento deve acrescentar-se, ainda, o desrespeito das exigências morais, isto é, das regras, normas e princípios, explícitos ou não, que fazem parte do património supostamente comum a uma determinada sociedade e que estabelecem os deveres e os direitos dos cidadãos no seu relacionamento social (Abreu, 2014).

Poderíamos citar outros tantos autores que definiram o conceito de indisciplina e chegaríamos sempre ao mesmo ponto comum, a indisciplina como uma violação das regras estabelecidas o que, em contexto de sala de aula, dificulta ou impede o decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Para Arroyo (2011, p. 76), a indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante, tanto é que muitos educadores da área educacional vêm analisando as causas que levam crianças e jovens a terem comportamentos inadequados em sala de aula, é comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela.

Diante desses fundamentos, surge então a necessidade de analisar as causas que desencadeiam tal situação através de considerações de alguns teóricos, nessas situações o professor deve ser antes de tudo ser um mediador e ganhar a confiança dos alunos, aproximando os dois lados com a intenção de intermediar o respeito mútuo.

Para Castorinha (2013, p. 86), é trabalho do educador construir ideias humanistas de igualdade e cooperação, mesmo que o mundo hoje não se espelhe nesses ideais, a indisciplina é vista como um comportamento desviante em relação a uma norma estabelecida.

As relações que se estabelecem entre o aluno é fundamental para o fortalecimento da disciplina em sala de aula pois existe uma desigualdade de poder entre esses dois sujeitos dentro da classe e a eliminação dessas diferenças possibilita o avanço dos conceitos espontâneos e a necessidade da interação entre o saber escolar e o conhecimento do aluno.

Quase sempre a escola bombardeia o educando com os conteúdos programáticos, como se esse existisse isoladamente, por isso na maioria das vezes o aluno não entende o sentido da escola, e tendem a resistir a tal situação e passam a questionar a regras da escola, criando assim problemas e conflitos, já que a sala de aula é o local por excelência onde essas forças se confrontam na tentativa de cada um mostrar o seu poder, faz uma reflexão apontando para a complexidade que envolve o problema da indisciplina (Campos, 2011, p. 77).

A indisciplina na escola passa por desconexões no controle disciplinar, quem estabelecer o que, quem normativa, quem decide e quem aplica, ninguém sabe exatamente que disciplina se pretende e o que cada um deve fazer, há inúmeras desconexões entre os órgãos que tratam as questões disciplinares e a relação entre eles é muitas vezes ambígua e conflituosa desconexões entre professores; professores e funcionário, professores e pais.

De acordo Barthollo (2015, p. 78), as escolas por seus turnos são caóticas enquanto organização para a manutenção da disciplina, da desorganização e heterogeneidade nasce a indisciplina as divergências ocasionadas no que se refere ao entendimento de indisciplina escolar é relevante também ao seu estabelecimento.

Neste contexto a culpa dessa problemática está relacionada a diversos factores e um desses é a escola que não oferece um sistema educacional adequadamente para manter a disciplina, portanto a indisciplina consiste talvez, como um grande inimigo do educador, estabelecendo-se como um problema interdisciplinar, transversal que envolve uma pedagogia inovadora diante de vários e demais sujeitos na escola.

Segundo Chalita (2017, p. 68), para que o aluno reconheça a autoridade do professor é necessário que o mesmo tenha uma infraestrutura psicológica precisa anterior aos ensinamentos escolares, é necessário relatar que “autoridade” difere de autoritarismo, ameaçar, castigar, punir com castigos são atitudes inúteis, todos precisam compreender e aprender a noção de limite e isso não acontece quando os alunos percebem que todos nós, sem exceção temos direitos e deveres a cumprir, perante a sociedade.

A indisciplina configura um fenómeno transversais as unidades transversal (professor, aluno, escola) quanto tomadas isoladamente como recortes de pensamentos, ou melhor, a indisciplina mais um dos efeitos do entre psicológico, mais uma das necessidades da relação professor aluno, para onde fluem todas essas desordens anteriormente, o núcleo das práticas educativas os sentidos cruciais da instituição escolar.

A partir do exposto, observa-se a integração e concordância entre o pensamento teórico dos autores ora citados em relação a questão indisciplinar, existem vários fatores que contribuem para desencadear o problema e a sociedade em geral deve se comprometer com as responsabilidades desses conflitos, não cabe só a escola a preocupação em dar ao aluno saberes necessários para a vida a responsabilidade social é de todos, pois manter a disciplina, sem dúvida, uma arte que poucos mestres dominam (Campos, 2011).

O autoritarismo, os gritos e o bom e velho “vou colocar de castigo” não funcionam mais, a melhor saída para manter a disciplina é a ordem e a negociação de objetivos e regras incluindo a participação dos estudantes nas decisões do cotidiano escolar e isso deve ser pensado como assunto crucial da escola.

Aprender a resolver os problemas indisciplinados da escola por meio do diálogo no entanto exige reflexão contínua é necessário onde o mesmo foco que: A educação sem esperança não educa-te, enquanto necessidade antológica e esperança precisa de prática para se tornar concretude histórica, e por isso que não há esperança na pura esperanto, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim esperava (Cury, 2017).

Com relação a esta citação o autor encara a educação como uma esperança e que o professor não deve esquecer nunca de incentivar a boa conduta no meio escolar, pois sempre há uma forma de se resolver problemas de indisciplina na sala de aula, o aluno tem direito a conhecer-se como sujeito do processo educacional e social.

É necessário ressaltar que há vários fatores que contribuem para a indisciplina do aluno e o professor deve ficar atento a certas atitudes estranhas que desperta esta agressividade e o professor deve investigar situações como afirma, a impunidade favorece a delinquência, alunos educados podem ter pai educados mas que não souberam educar, são os erros do amor, um chamado de atenção se fez necessário quando dita de forma irreverente e verdadeira (Cunha & Cabral, 2016).

Os pais tem grandes responsabilidades na educação de seus filhos, as famílias devem ser chamadas a tomar decisões em favor das crianças e adolescentes, portanto os pais devem desempenhar um importante papel na construção do saber e na educação oferecida pelas escolas aos seus filhos, a escola deve buscar meios para atrair os pais a participarem efetivamente da educação dos filhos.

Na óptica de Barthollo (2015, p. 89), a escola-família, devem construir uma relação de troca de informações que possibilitem a todos educar e serem educados. Nessa visão não há como afligir da necessidade de revisão dos objetivos educacionais coerentes aos alunos em seus diferentes estágios, trata dessa questão:

Que tipo de interferência, compete ao pedagogo, se que lhe compete alguma, não se trata de evitar toda e qualquer interferência, mas sim de efetua-la, indiretamente, sobre o meio cultural e social do jovem, operando modificações na situação que ela enfrenta, promovendo situações interessantes e problemáticas, disparando sua atividade organizadora e estruturadora.

O compromisso do professor diante da criança é assumir a aprendizagem como a sucesso de aquisitivo de conhecimentos, assumindo compromissos diante das diferenças individuais dos alunos, ao discutir os sujeitos essenciais desse processo, nada mais natural que se enfoque a dura realidade utilizam-se muitas vezes os professores como escudos para ataques no momento de insucesso dos alunos, é preciso insistir que tudo o quanto fizemos em aula, por menor que seja, incide me maior ou menor grau na formação de nossos alunos (Abreu, 2014).

A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e se possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia que tem a educação”.

Pelo exposto entende-se que para o autor não basta transmitir conteúdos preciso que o educador saiba entender o verdadeiro papel que ele tem para a educação, e que o aluno também compreenda o sentido que ele faz para a escola; que o professor sem querer ser evolucionista e procure sobretudo socializar os conhecimentos historicamente construídos, que exatamente por serem frutos de uma construção histórica, portanto, são de todos e não apenas de uma minoria valorizando a disciplina e exterminando a indisciplina (Caygill, 2015).

### **1.3. Tipos de indisciplina**

De acordo Rossini (2013), os problemas de indisciplina traduzem-se de diferentes maneiras. Por exemplo, por meio de condutas como:

1. Rejeitar a aprendizagem.
2. Faltar à aula.
3. Não levar os materiais escolares.
4. Não fazer as tarefas.

#### **1.4. A indisciplina no processo ensino-aprendizagem**

De acordo Vasconcellos (2011, p. 86), a indisciplina representa um dos principais fenômenos responsável pelos entraves no processo ensino-aprendizagem, nesta perspectiva, observa-se que os comportamentos dos alunos no cotidiano escolar, são reflexos de experiências assimiladas nos contextos familiar e social.

As causas da indisciplina encontram-se acompanhadas com diversos fatores, entre os quais salientamos: a indisciplina do aluno, do professor, da escola, da família e ao descumprimento das regras, as causas da indisciplina podem ser identificadas como fragmentos pertinentes a cinco grandes níveis entrelaçados: sociedade, família, escola, professor e aluno, os problemas disciplinares estabelecem conexão com os distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e peculiaridades do contexto social.

Nesta concepção, cabe aos educadores investigar as causas que contribuem para a indisciplina na sala de aula, e delinear alternativas na resolução dos problemas disciplinares, percebe-se que uma das causas da indisciplina na sala de aula identificadas pela maioria dos pesquisadores contemporâneos, encontra-se conectada a estruturação e organização da família atual, que se apresenta com dificuldades em estabelecer os limites e as regras nas relações interpessoais no contexto familiar (Tiba, 2015).

Quando alguns alunos manifestam comportamentos disciplinares, e estes mesmos ao serem questionados, atribuem-se a responsabilidade aos problemas sociais e econômicos, entretanto, em sua maioria o problema de indisciplina possui sua gênese na dificuldade das famílias em disciplinar seus filhos.

Segundo Oliveira (2012, p. 78), as posturas dos pais e suas práticas educativas interferem no desenvolvimento, e influenciam no comportamento da criança na escola, nesta acepção, cabe a instituição familiar efetivar a práxis da função educativa que lhe compete, há pais que por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos.

Quando a escola reclama de mau comportamento ou da indisciplina do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola, a desestruturação familiar decorre muito mais da falta de atenção, diálogo e afeto, do que da estruturação familiar

considerada padrão: pai, mãe e filho, nesta acepção, quanto ao paradigma estrutura familiar, salienta que “hoje, os grandes responsáveis pela educação dos jovens na família e na escola não sabem cumprir bem seu papel.

Para Paschoal e Machado (2011, p. 96), a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola, entende-se que a ausência de uma cultura disciplinar preventiva nas escolas, propicia um contexto social onde ocorre a manifestação da indisciplina, no ambiente escolar a compreensão dos professores em relação ao conceito indisciplina adquire diversas conotações.

A percepção de indisciplina entre os professores, engloba: não respeitar professores e colegas, não cumprir regras pré-estabelecidas, ser mal comportado, malcriado, perturbar o trabalho dos colegas e professores, fazer barulho, não permitir o bom funcionamento da aula, falar o tempo todo, provocar desordens, boicotar as aulas, faltar com pontualidade, rebeldia à autoridade e ofender os colegas e professores.

De acordo Piletti (2011, p. 78), não se pode ignorar que em muitos casos, a indisciplina é causada pela falta de planejamento, metodologias adequadas, o despreparo do professor para lidar com situações de conflitos, a estigmatização e a rotulagem dos alunos por parte de alguns educadores.

No cotidiano escolar, os educadores, aturdidos e perplexos com o fenômeno da indisciplina, tentam buscar ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado, explicações para a existência de tal manifestação, as atitudes de certos alunos cujo objetivo seja rejeitar ou agredir um colega que é diferente dos demais denomina-se bullying, termo que vem do verbo inglês bully, que significa intimidar, tyrannizar.

Sendo assim, a intervenção do professor no enfrentamento do bullying é uma medida disciplinar, uma postura educativa que prepara o indivíduo para a aceitação, o respeito e a convivência com as diferenças, sejam elas culturais, raciais, sociais, características físicas, entre outras (Malhotra, 2015).

A disciplina é um factor imprescindível em uma instituição escolar, tendo em vista que sua finalidade educativa perpassa pelo desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, e este deve preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos necessários para a vida em todos os tempos.

O professor garante o respeito às regras, às diferenças, mediante a comunicação e a relação interpessoal, o professor, como coordenador do trabalho, vai procurar gerir, pessoal e/ou coletivamente, as diferentes necessidades, desejos, saberes, expectativas, objetivos, planos de ação; a tarefa é articular (procurar pontos comuns), negociar (cede um pouco, exige um pouco, espera um pouco), desvelar (o sujeito pode ter determinadas necessidades que ainda não estão conscientes) e/ou provocar o surgimento (Leite, 2012).

Portanto o professor consciente incorpora uma postura de respeito mútuo para com seus aprendizes e exige dos mesmos respeito aos demais colegas, e no caso de ser desrespeitado, restabelece os limites e não entra no círculo vicioso do desrespeito.

### **1.5. Causas da indisciplina na educação infantil**

Segundo Angotti (2013, p. 78), as causas para a indisciplina, ou o comportamento inadequado são inúmeras, portanto faz-se necessário uma avaliação das principais causas, e consequências no intuito de criar mecanismos para combater este grande obstáculo no ensino infantil.

Neste contexto as diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos: as causas externas à escola e as causas internas. Para o autor as causas externas estão ligadas as, influências exercidas pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar.

De acordo Becker (2014, p. 78), as causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola,

Na relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

Na perspectiva de Cury (2017, p. 42), as causas da indisciplina são: falta de interesse nas aulas; dificuldade de dosar as ações contra a indisciplina; violência gerada por violência sofrida. Segundo o autor a falta de interesse nas aulas é uma das principais dificuldades da educação escolar.

Pois muito alunos comparecem à aula apenas por obrigação, não se envolvem nas atividades propostas e tornam-se apáticos. Tal desinteresse pode ser porque eles não percebem a utilidade dos conteúdos apresentados ou devido a uma didática monótona do professor quando ele ensina tudo do mesmo jeito, as aulas são sempre iguais.

A outra causa da indisciplina considerada por Cury (2017, p. 67), é dificuldade de dosar as ações contra a indisciplina, isso ocorre quando os combinados da aula não são respeitados, desta forma, cabe ao professor balancear as medidas de conscientização conforme a gravidade das ações, os pontos mais graves são xingamentos e agressões entre colegas, estes precisam de maior intervenção.

A última causa da indisciplina considerada pelo autor é a violência gerada por violência sofrida, a falta de medidas preventivas ou de conscientização em casos de violência ou bullying pode nutrir um sentimento de injustiça e abandono por parte das crianças e jovens que são alvos dessas ações, da mesma forma, aqueles que praticam esses atos podem mais facilmente naturalizá-los e repeti-los, gerando um gatilho para a violência generalizada e um círculo vicioso de indisciplina e hostilidade.

A indisciplina pode ter suas causas encontradas em cinco grandes grupos: Sociedade, família, escola, professor e aluno, a indisciplina é uma das questões mais discutidas no âmbito escolar, este assunto constantemente gera muita polêmica, as causas são inúmeras e dificilmente se chega a uma conclusão (Aquino, 2010).

A indisciplina na educação infantil é manifestada de formas bem particulares e diferentes das que ocorrem em idades mais avançadas, porém vale ressaltar que algumas crianças desde que começam a frequentar a escola, já demonstram algum tipo de indisciplina.

Na perspectiva de Becker (2014, p. 63), uma das causas da indisciplina infantil é a família, pois os alunos muitas vezes vêm de lares desestruturados onde os pais não se respeitam e assim reproduzem o que presenciam em casa na escola, desta forma a experiência do convívio familiar é a maior apontada como causadora dos problemas de indisciplina, uma vez que muitas crianças têm como base a falta de limites em casa.

A indisciplina na sala de aula causa desperdício de tempo, desgaste dos professores por trabalharem em clima de desordem, pela perda do sentido e da

eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimento de frustração, desânimo e ao desejo de abandono da profissão. Sendo assim atos indisciplinados comprometem o estado emocional do professor, gerando sentimento de frustração e desânimo.

Neste sentido Paschoal e Machado (2011, p. 99), relatam que o problema da indisciplina, antes de ser algo pessoal relativo ao professor, é uma questão institucional, e assim precisa ser trabalhada, outro fator que contribui para indisciplina infantil é o fato dos pais passarem pouco tempo com os filhos, por muitas razões, entre elas a questão financeira, que faz com que os pais se ausentem por causa do trabalho, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças.

De forma geral, a principal consequência da indisciplina é o ensino aprendizagem, o processo de desenvolvimento das crianças fica comprometido, sendo assim a escola juntamente com a família tem que trabalhar juntas para minimizar este problema.

#### **1.5.1. Principais causas da indisciplina escolar**

De acordo com Pozo (2014), entre as principais causas de indisciplina escolar, destacam-se:

1. Falta de autoridade do professor: A falta de autoridade do professor na sala de aula pode ter consequências negativas no ambiente educacional e no processo de aprendizagem. Isso porque, quando os alunos não respeitam a figura do educador, podem surgir problemas de indisciplina escolar, como desrespeito às regras da escola e até mesmo violência.

É importante que o professor estabeleça limites claros desde o início do ano letivo, apresentando aos alunos o que é esperado deles em relação ao comportamento e à participação em sala de aula, o professor deve evitar dar tratamentos diferenciados ou ser permissivo com comportamentos inadequados (Torres, 2013).

2. Falta de motivação: Quando os alunos não veem o valor ou a importância da educação, eles podem se tornar desmotivados e perder o interesse em participar das atividades escolares, com isso, surgem os “grupinhos” de estudantes que passam a

aula conversando, sem participar das atividades escolares ou trabalhar com colegas que desejam aprender.

Em alguns casos, apenas uma ida à coordenação pedagógica resolve o problema. No entanto, caso seja recorrente, é preciso tomar outras medidas para não prejudicar o andamento da aula o professor pode, por exemplo, chamar esses alunos para serem mais ativos nas atividades (Silva e Ferreira, 2014).

3. Ambiente familiar conflituoso: Problemas em casa, como conflitos familiares, separação dos pais, abuso ou negligência, podem afetar a capacidade de concentração do aluno, essa situação pode gerar comportamentos agressivos, sobretudo se o estudante não contar com ferramentas para lidar socialmente com isso.

Além disso, a própria dinâmica em um ambiente familiar conflituoso colabora para que o aluno deixe de apresentar as atividades escolares, por exemplo, a falta de supervisão e orientação dos pais e responsáveis pode fazer com que o estudante não se sinta motivado a estudar ou não saiba organizar os prazos (Torres, 2013).

4. Conflitos interpessoais: Conflitos entre os alunos, como bullying, podem levar a comportamentos de indisciplina escolar, nesse sentido, a criança ou adolescente pode agir agressivamente de propósito, com objetivo de levar suspensão e ficar longe da escola, além disso, um aluno vítima de bullying pode descontar em outros colegas, passando também a aplicar comportamentos violentos isso acontece em escolas sem apoio emocional aos estudantes.

#### **• Indisciplina escolar desafios e soluções**

1. Estimule a participação da comunidade escolar: É fundamental que os professores, a família e a comunidade reconheçam que o ensino-aprendizagem requer o envolvimento de todos, ensinar não é apenas responsabilidade da escola, pois a criança e adolescente aprende também com a família, amigos, experiências cotidianas, entre outros fatores externos.

Segundo Cury (2017, p. 78), é importante que escola e família trabalhem juntos, a coordenação pedagógica, por exemplo, pode se reunir com os responsáveis pelo aluno para apresentar o comportamento e desempenho acadêmico, a família pode avaliar a influência que exerce nessa situação e aplicar ações para corrigir o problema.

2. Construa autoridade na sala de aula: A figura de autoridade do professor na sala de aula é essencial para garantir um ambiente de aprendizagem positivo. Quando o educador é respeitado, os alunos são mais propensos a seguir regras de convívio e a se envolverem na aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que a autoridade do professor não deve ser baseada em medo ou autoritarismo, mas sim em um relacionamento saudável e respeitoso com os alunos, é preciso estar disposto a ouvir as opiniões e trabalhar em conjunto para alcançar metas de aprendizagem (Vigotsky, 2011).

3. Invista na educação socioemocional: A educação socioemocional tem se mostrado uma importante ferramenta para resolver a indisciplina escolar, ao visar desenvolver habilidades e competências emocionais para os alunos poderem lidar com conflitos de maneira saudável e positiva.

Na perspectiva de Zabala (2013, p. 78), ao promover a educação socioemocional na escola, é possível criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e saudável, onde os alunos respeitem professores.

4. Incentive e reforce os comportamentos positivos: É comum que o professor aja com impaciência e autoridade ao presenciar casos de disciplina escolar, sobretudo os profissionais que vivem sobrecarregados.

Por isso, em vez de apenas punir comportamentos negativos, é importante que o professor reforce e incentive ações positivas, como a participação em aula e a colaboração com colegas, é possível também estimular a cultura do feedback na escola (Oliveira, 2012).

Fazer o aluno refletir sobre suas ações é importante para promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e evitar reincidência de casos de indisciplina escolar vindas do mesmo estudante. Pensar sobre as consequências e ajudá-lo a tomar decisões conscientes e responsáveis tornam o ambiente educacional saudável e sem conflitos.

### **1.5.2. Consequências**

Segundo Cunha e Cabral (2016, p. 78), a indisciplina, ou falta de cumprir as normas, envolve diferentes aspectos e factores, causando assim uma grande complexidade no ambiente escolar, descreve-se as seguintes consequências da indisciplina em sala de aula:

- Transtornos.
- Falta de atenção.
- Desinteresse.
- Baixo rendimento escolar.

### **1.5.3. Sanção disciplinar**

Viver em sociedade implica, de facto, a existência de normas ou regras que regulamentem os nossos comportamentos, quem de alguma forma não se submete a essas regras, transgredir e é alvo de desaprovação, mas é porque existem regras que existem transgressões e estas são sujeitas a sanções (Becker, 2014).

A ideia de disciplina é, pois, indissociável da ideia de regra e de obediência, todavia, esse conjunto de regras e a forma de obediência que elas reclamam estão diretamente associadas a uma determinada formação social, existe uma disciplina familiar, escolar, militar, religiosa, cada uma com características próprias e baseada nos valores específicos do grupo, no tipo de relação de poder que se estabelece e nas características da atividade que o funda, que são sempre historicamente determinadas.

Neste determinismo contextual e histórico, os padrões de disciplina variam entre os diferentes estabelecimentos de ensino e entre os diversos professores. Assim, o que é considerado como um ato de indisciplina num determinado contexto, noutro pode ser tido como agressão, violência, as medidas disciplinares, ou castigos, encontram-se previstas na lei, quer sejam oriundas do Ministério da Educação, quer sejam regulamentadas pelas próprias instituições de ensino, sob a égide de Regulamento Interno (Silva e Ferreira, 2014).

Estas medidas revestem-se de formas variadas que podem ir desde a realização de tarefas extra-aula, proibição de participação em eventos, proibição de utilização de equipamentos, proibição de utilização de determinados espaços, expulsão da aula até à pena de suspensão (de um a dez dias), os motivos que levam os professores a castigar os alunos englobam os de ordem pessoal, pedagógica, moral e social,

podemos interrogar-nos se estes produzem os efeitos desejados. Serão os castigos eficazes para dissuadir os comportamentos de indisciplina.

É necessário que o comportamento e a respetiva punição sejam objeto de autorreflexão por parte do aluno, dois outros requisitos que se impõem, segundo o mesmo autor, são o da adequação, ou seja, a punição tem que ser proporcional à gravidade do problema, e o da consistência, exigindo, a sua aplicação a todos em circunstâncias análogas, se este tipo de requisitos não for cumprido cria-se um clima de incerteza e confusão, gerador de conflitos de poder, podendo os alunos julgar a ação dos professores como “arbitrária (Castorinha, 2013).

As medidas de expulsão ou suspensão deve ser usado em casos muito excecionais, dão resultado positivo e persistente, na maioria dos casos têm um efeito pontual, circunstancial; geralmente agravam mais os problemas do que os resolvem, certos alunos veem a sujeição a essas medidas como motivo de orgulho e de satisfação.

Segundo Paschoal e Machado (2011, p. 90), nem sempre se obtêm os resultados esperados, pela aplicação do procedimento disciplinar, e muitas vezes estes são transitórios e podem contrariar o objetivo inicial, saindo o aluno como um ‘herói’, com uma propensão à repetição do comportamento, para que a indisciplina não brote quase por geração espontânea.

Neste contexto é útil que o professor tenha bem presente a importância dos aspetos relacionais com os seus alunos, se o professor continuar a valorizar apenas a sua função de instrução (transmitir conhecimentos), é mais provável que os conflitos disciplinares apareçam, para evitar tal situação, a tónica da ação da escola deverá centrar-se na prevenção e não na forma de a controlar.

De acordo Angotti (2013, p. 85), a prevenção deste fenómeno pode passar pela adoção de atitudes e pedagogias mais activas, num clima de diálogo, com base em estratégias que envolvam os alunos e que surjam como alternativas no sentido de os motivar e ocupar mais na sala de aula.

Não pretendemos que a escola seja um espaço de psicoterapia, pois não é o setting adequado, mas a existência de grupos de ajuda que promovam a autorreflexão

e a criação de um ambiente contendor, poderia ser uma simples e extraordinária medida de apoio a estes jovens e professores.

#### **1.5.4. A sala de aula**

De acordo Oliveira (2012, p. 58), a sala de aula é por excelência o palco da indisciplina, é nela onde ocorrem diariamente as representações, por parte dos seus atores, dos papéis que lhes foram atribuídos: o papel de professor e o papel de aluno.

Não havendo, muitas vezes, espaço na família para a expressão e aceitação das dificuldades da criança/ jovem é na sala de aula que ele encontra a oportunidade de o fazer, interessa trazer aqui as questões relacionadas não só com as interações que aí ocorrem, como as relações de poder que aí se jogam.

#### **1.5.5. As interações na sala de aula**

Segundo Chalita (2017, p. 73), neste espaço de interação constante entre professor e aluno, que surge como um espaço privilegiado, mas também isolado do resto da escola, a questão da comunicação joga um papel vital.

Portanto o processo comunicacional nem sempre é fácil, podendo surgir barreiras que dificultem o trabalho do professor e impossibilitem os alunos de atingir os seus objetivos.

De entre os vários fatores que atuam como obstáculos ao processo comunicacional em sala de aula Oliveira (2012) refere:

a) A aproximação ou afastamento do aluno em relação ao professor-a este respeito o autor refere que os alunos que ficam a uma maior distância tendem a ter mais dificuldades de concentração, ouvem menos as explicações do professor e nesse sentido, têm mais tendência a deturpá-las;

b) A adequação da mensagem às características do receptor a multiculturalidade é uma realidade crescente nas nossas escolas e os alunos podem sentir maiores ou menores dificuldades em compreender e decodificar as mensagens que lhes são transmitidas, estas dificuldades podem levar os alunos a desmotivarem-se e a enveredarem por comportamentos disruptivos ou mesmo desviantes;

c) O funcionamento da turma enquanto grupo a heterogeneidade sob diversos aspetos (sexo, idade, proveniência, nível socio-económico) presente nas turmas, pode

favorecer o aparecimento de elementos que estão ali por serem obrigados, têm pouca predisposição para estudar, têm problemas de integração e que rapidamente se podem tornar “desestabilizadores” dentro deste contexto da sala de aula. Muitas vezes, são estes elementos que se tornam autênticos líderes de contestação ao trabalho do professor, mas também dos outros colegas.

Uma atitude de autoridade, respeito e de reconhecimento do outro, reforça a competência comunicativa do professor e é essencial nas relações interpessoais, é óbvio que a problemática destas interações, neste espaço singular, não se esgota nos aspetos atrás referidos. Todavia, é porque todos eles cruzam a inevitabilidade da existência de regras e normas na organização escolar (Pozo, 2014).

#### **1.5.6. O poder na sala de aula**

Segundo Mello (2014, p. 67), a autoridade do professor advém-lhe do facto de este se encontrar, do ponto de vista da hierarquia da organização, acima do aluno, ou seja, a escola investe o professor de vários poderes e legitima a sua ação em termos disciplinares.

O professor pela posição que ocupa, enquanto agente educativo, é detentor de poder e autoridade, quando exercidas de forma inadequada, estas duas dimensões, podem condicionar as interações entre professor e aluno e são, por vezes, responsáveis pela criação de um clima de instabilidade na sala de aula, em que a autoridade se pode transformar em autoritarismo e a capacidade punitiva se sobrepõe à atitude compreensiva, integradora e pedagógica perante o aluno.

Para os alunos o poder do professor advém da sua capacidade punitiva. Um dos poderes mais importantes do professor é o poder pessoal, baseado nas suas características pessoais que lhe permite (Paschoal e Machado, 2011).

Há a referência a alunos que conseguem manipular os professores, interferir nos seus métodos de dar aula e até impor a sua vontade, as diferentes manifestações deste poder (como o poder de grupo ou o poder físico) podem ser determinantes, não só para a criação de um clima de ameaça (algumas consumadas) a colegas e professores, como podem interferir, negativamente, no normal funcionamento do grupo e impedir que os objetivos definidos sejam atingidos.

Nestas interações surgem confrontos entre poderes chegando-se ao limite entre o que é permitido e o que é proibido, aparecendo a necessidade de intervir disciplinarmente, é esta possibilidade do professor usar a punição, como estratégia, que mostra um desequilíbrio entre estes poderes, e numa reposta defensiva, surgem comportamentos indisciplinados como estratégia de reação por parte dos alunos (Tiba, 2015).

### **1.6. Alguns contributos psicodinâmicos**

São várias as tentativas de explicar o fenómeno da indisciplina, agressão ou violência nas escolas e apesar de concordarmos com a noção de que estas são dimensões de um conjunto mais alargado de fenómenos inter-relacionados com uma diversidade de intervenientes, cabe-nos aqui optar por uma interpretação teórica, com a qual nos identificamos, na tentativa de olhar este fenómeno de um ponto de vista particular mas que permite perceber o funcionamento geral por detrás do sintoma (Barthollo, 2015).

A indisciplina passou já mais de um século desde que a psicanálise alterou a compreensão do homem sobre o mundo, um dos contributos mais importantes foi a introdução do conceito de inconsciente, pois foi necessário, desde aí, que a humanidade se adaptasse a essa força na determinação do pensamento, esta força inconsciente compõe-se dos desejos mais primitivos do homem, que foram relegados para o plano psíquico e obstruídos na sua manifestação.

Os aspetos inconscientes da relação entre professor e aluno revelam-se um enigma na educação e na aprendizagem, tal não se apresenta como uma tentativa reducionista para explicar o processo de aprendizagem, antes uma alternativa de interpretação para o fenómeno da disciplina/indisciplina na escola, com a convicção de que esta possa trazer novos contributos (Castorinha, 2013).

Não pretendemos achar a verdade, mas uma verdade sobre o desenvolvimento humano, uma verdade fundamental, sem a qual o trabalho do educador é vulnerável a ser minado por forças poderosas que se exercem entre pessoas, o mundo infantil e os processos de desenvolvimento de uma forma diferente, derrubando a crença vitoriana de que o mau comportamento das crianças tinha origem no pecado original e só poderia ser corrigido com uma severa e rígida disciplina.

Segundo Oliveira (2012, p. 68), a ausência de pai ou de mãe, a falta de tempo para educar os filhos quanto às regras de convivência, a insuficiência económica, a incapacidade cognitiva, entre outras, são relatadas como situações a que as crianças são sujeitas.

A questão da autoridade 'arcaica' do professor como um elemento motivador de indisciplina, ou que aborde a relação entre a formação das regras de convívio, construídas ao longo do desenvolvimento da humanidade, e as exigências disciplinares feitas pela escola e pelos professores, são escassos na literatura.

De acordo Mello (2014, p. 39), os sentimentos de ambivalência têm norteado a relação entre professores e alunos, pois as representações inconscientes nesta relação, não são normalmente reconhecidas, sendo a punição, o motor que faz emergir essas mesmas representações sobre a imagem disciplinadora (ou castradora) do professor.

#### **1.6.1. Ações que podem minimizar a indisciplina na educação infantil**

Na óptica de Ferreira (2013, p. 85), a indisciplina vem repercutindo várias discussões, de como minimizar ou até mesmo solucionar tal problema, uma vez que esta causa vários transtornos, tanto na escola como na sociedade.

Desta forma, a indisciplina se torna um grande desafio aos educadores pois, perturba e impossibilita o desenvolvimento educacional de alguns alunos, a escola deve ter um Projeto Político Pedagógico que contemple as questões da indisciplina, pois através do acionamento deste o processo educativo fluirão boas respostas a respeito de problemas apresentados dentro do âmbito educacional.

Gerir a indisciplina, também não é uma missão fácil, pois ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais, é importante destacar que a metodologia utilizada pelo professor (Rossini, 2013).

Neste contexto o outro factor que pode minimizar o problema é dar limites às crianças na Educação Infantil, isto é iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro, ensinar que ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender quais são os seus limites, e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja na vida.

De acordo Zabala (2013, p. 68), o professor nas aulas da Educação Infantil constrói conhecimentos, firma habilidades, estrutura significações, desperta potencialidades, assim também estabelecendo limites.

A escola também pode promover projetos, os quais venham mobilizar todo âmbito educacional afim de uma interação entre todos, onde haja harmonia e participação autônoma, no empenho e coleta de materiais, que venham ajudar na construção do tema, ou seja, da proposta lançada.

Outra proposta para minimizar a indisciplina na escola será propor as crianças gincanas, campeonatos, onde estes possam sentir e incentivados a estarem em interação com a escola e com os estudos, no âmbito escolar deve ser um lugar, ao qual, favoreça as crianças o prazer em estudar. Se a escola não for um lugar em que os alunos se sintam bem, com certeza não iram gostar de frequentá-la (Silva e Ferreira, 2014).

Sendo assim, é fundamental que a escola acolha as crianças de maneira adequada para que estas não venham preferir ficar na rua, aleatórios aos estudos, a instituição de ensino deve ser um lugar agradável receptivo onde as crianças encontrem apoio para seu desenvolvimento intelectual e social, buscando assim cada vez mais mostrar a importância que a educação tem na vida de todos, levandoos a refletir sobre como é importante o papel de todos para a construção de uma sociedade com oportunidades iguais, através da educação de qualidade e bem desenvolvida

#### **1.6.2. A aprendizagem e as dimensões pedagógicas**

Segundo Piletti (2011, p. 68), a aprendizagem é “a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente, o processo de aprendizagem compreende sete etapas:

1. Motivação: sem motivação não há aprendizagem.
2. Objetivo: qualquer pessoa motivada orienta seu comportamento para os objetivos que possam satisfazer suas necessidades.

3. Preparação ou prontidão: de nada adianta o indivíduo estar motivado, ter um objetivo, se não for capaz de atingi-lo para satisfazer sua necessidade, a preparação ou prontidão compreende três fatores principais:

a) Factores fisiológicos: Maturação dos órgãos dos sentidos, do sistema nervoso central.

b) Factores psicológicos: Confiança em sua capacidade de aprender, ausência de conflitos emocionais perturbadores.

c) Experiências anteriores qualquer aprendizagem depende de informações/habilidade e conceitos aprendidos anteriormente.

4. Obstáculos: se não houvesse obstáculos, barreiras, não haveria necessidade de aprendizagem, pois bastaria ao indivíduo repetir comportamentos anteriores;

5. Respostas: o indivíduo vai agir de acordo com sua interpretação da situação, procurando a melhor maneira de vencer o obstáculo;

6. Reforço: quando o indivíduo tenta superar o obstáculo até conseguir, a resposta que leva à satisfação da necessidade é reforçada e, futuramente, em situações semelhantes, tende a ser repetida;

7. Generalização: consiste em integrar a resposta correta ao repertório de conhecimentos, essa generalização permite que o indivíduo dê a mesma resposta que levou ao êxito diante de situações semelhantes, a nova aprendizagem passa a fazer parte do indivíduo e vai ser utilizada sempre que for preciso

Em relação à aprendizagem Vigotsky (2011, p. 90), explica que ela envolve o conhecimento dos conceitos do meio social e cultural no qual vivemos, aprendemos tanto conceitos espontâneos, os quais envolvem a cultura popular e os conhecimentos do senso comum, quanto conceitos científicos, os conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade, convém destacar que na teoria histórico-cultural, o desenvolvimento e a aprendizagem não são considerados de maneira hierarquizada ou fragmentada.

Neste sentido, são processos intimamente relacionados sendo que um impulsiona o salto qualitativo do outro, ou seja, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores proporciona e motiva a aprendizagem dos conceitos, ao mesmo

tempo em que a aprendizagem mobiliza o desenvolvimento do pensamento, em relação aos processos de desenvolvimento e aprendizagem há várias correntes teóricas na área da psicologia que os explicam a partir de perspectivas diferenciadas.

A definição de aprendizagem pode ser considerada, segundo Campos (2011, p. 31), como “uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e condições orgânicas”. Essa definição engloba várias respostas para o que é aprendizagem, no ponto de vista de diversos pesquisadores.

Aprendizagem é um sistema complexo composto por três subsistemas que interagem entre si: os resultados da aprendizagem o que se aprende, os processos como se aprende e as condições práticas em que se aprende.

Segundo Pozo (2014, p. 68), os resultados da aprendizagem consistem no que se aprende, ou seja, a partir das características anteriores, o que muda como consequência da aprendizagem, o autor propõe uma classificação baseada em quatro resultados principais da aprendizagem: comportamental, social, verbal e procedimental.

### **1.6.3. A aprendizagem de factos e comportamentos se dá de forma implícita.**

Aprendemos com as co-variações entre factos, entre nosso comportamento e outros fatos e entre nosso comportamento e dos demais, a aprendizagem social é adquirida como consequências de pertencermos a certos grupos sociais. Identificamo-nos com os nossos grupos sociais de referência e só mudaremos levando em conta esse contexto (Vasconcellos, 2011).

A educação formal é um exemplo de aprendizagem verbal e conceitual, ela é, em sua maior parte, explícita, chama-se aprendizagem conceitual a aquisição e desenvolvimento de nossas habilidades, destrezas ou estratégias para realizar coisas concretas, por exemplo: usar um banco de dados para construir uma lista de clientes, os procedimentos implicam sequências de habilidades ou destrezas mais complexas e encadeadas do que um simples hábito de conduta.

Segundo Pozo (2014, p. 68), os processos da aprendizagem, se referem à atividade mental da pessoa que está aprendendo, muitas são as vertentes na psicologia que apresentam modelos para interpretar como funciona a mente humana

que aprende, o autor propõe uma visão geral que integra essas várias vertentes e considera que a mente humana seria um sistema complexo.

- **Conexão entre unidades de informação:** afirma que nossa mente está instalada num sistema nervoso com certas qualidades funcionais, que nosso cérebro é composto por redes de neurônios que se ativariam ou não, dependendo do estímulo recebido, e que a aprendizagem implicaria adquirir novas pautas de ativação conjunta ou conexão dessas unidades neuronais, formando redes.

- **Aquisição e mudança de representações:** a conexão entre as unidades de informação gera representações que se conservam e se organizam num armazém de memória mais ou menos permanente, regido por seus próprios processos que, com os próprios mecanismos de aquisição e mudança das representações.

Consciência reflexiva como processo de aprendizagem: nossa representação de uma tarefa pode mudar, porque se estabelecem novas conexões em um nível elementar, entre unidades de informação ou devido a mudanças na organização dinâmica de nossa memória, na motivação ou na atenção, como consequências da mecânica do sistema cognitivo (Zabala, 2013).

O sistema cognitivo do ser humano é parte de um organismo sujeito à própria dinâmica de mudança, capaz, entre outras coisas, de ter acesso, por processos de reflexão consciente, às suas próprias representações e modificá-las. Essa é a posição das teorias construtivistas da aprendizagem.

- **Construção social do conhecimento:** defende que a aprendizagem é algo que se produz entre pessoas, não dentro do aprendiz, como professam os níveis anteriores.

Segundo Pozo (2014, p. 83), as condições de aprendizagem, ou o tipo de prática que ocorre para pôr em andamento esses processos de aprendizagem, são condições externas aos alunos e dizem respeito à organização das tarefas práticas de aprendizagem.

Essas condições envolvem um componente essencial: o caráter sociocultural de toda a actividade de aprendizagem que implica uma interação entre os participantes, alunos e professores. Sendo assim, os resultados da aprendizagem.

Para Barthollo (2015, p. 59), na interação professor e aluno, o professor precisa a cada dia, face a esse sistema educativo com metas cada vez mais globais, exercer muitas tarefas diferentes e assumir vários personagens que resume como: provedor, modelo, treinador, tutor, assessor, entre outros.

A visão aqui defendida é que a indisciplina atrapalha a aprendizagem, o desrespeito aos regulamentos internos e a ausência de conversar com os alunos e professores sobre suas condutas, atrapalham o processo educativo e tumultuam a escola, acontece um fato considerado pelo professor como indisciplina, ele para a aula e tenta resolver na hora, conseqüentemente, tirando o direito dos outros alunos a aprendizagem.

Se não há concentração nas explicações do professor em sala de aula, a aprendizagem dos conteúdos é comprometida pela turma. Muitas vezes o aluno, considerado indisciplinado, é mais observado, podendo deixar outros alunos com alguma dificuldade sem uma devida atenção maior, prejudicando no aprendizado, podendo causar também evasão escolar, desmotivação tirando o interesse pelos estudos da parte do aluno (Castorinha, 2013).

A ideia apresentada é uma afirmativa encontrada na escola, o aluno indisciplinado será mais observado e muitas vezes é deixado de lado, não tendo a atenção que deveria ter do Professor, a indisciplina interfere uma vez que prejudica a qualidade do ensino,

A indisciplina causa o abandono da escola, desmotivação e conseqüentemente, o desinteresse do aluno em participar de qualquer coisa da escola, quando ocorre a indisciplina, o foco que seria a aprendizagem acaba deixando de ficar em primeiro lugar, comprometendo a concentração exigida para aprender por parte do aluno, auxiliando também para não realização das atividades, provocando conversas paralelas prejudicando outros alunos (Cury, 2017).

## **CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA**

Segundo Chizzotti e António (2010, p. 49), “a metodologia de pesquisa é a descrição do processo de pesquisa do trabalho”.

## **2.1. Tipo de Pesquisa**

Para o presente trabalho a pesquisa foi da tipologia descritiva.

Segundo Hair e Joseph (2010, p.54), “a pesquisa descritiva consiste em analisar os dados colectados sem que haja interferência do pesquisador.

O uso desta pesquisa ajudou-nos no levantamento de dados, descrever minuciosamente experiências, processo, situações e fenômenos que serão estudados.

## **2.2. Modelos de Abordagem**

Segundo Freixo (2012, p, 18), modelo de abordagem refere-se ao conjunto de métodos destinados a organizar, logicamente, o pensamento para solucionar os problemas-chave da pesquisa assim, como o método indutivo que visa instruturar pensamento para alcançar leis univesais a partir de casos particulares.

O presente trabalho foi centrado tecnicamente na abordagem mista (**qualitativa e quantitativa**).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema (Sampieri e Lúcio, 2013).

De acordo Koche (2011, p. 98), a pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas para quantificar opniões e informações para um determinado estudo.

Optamos pela abordagem mista (qualitativa-quantitativa), pois a abordagem qualitativa permitiu-nos na recolha das informações proveniente dos nossos interlocutores, enquanto que a abordagem quantitativa nos permitirá a interpretação das informações dos intervenientes na investigação em dados numéricos.

## **2.3. Nível de estruturação de métodos**

- **Nível teórico**
- **Análise/Síntese**

De aordo Chizzotti e António (2010, p. 120), a análise consiste no exame

detalhado sobre determinada matéria ou assunto, observando todos os pormenores que formam cada parte de um todo, em suma uma análise é o mesmo que um estudo detahado sobre algo, podendo ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento como forma de observar minuciosamente determinado tema.

Este método ajudou-nos analisar os factores que incidem no impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos, posteriormente, sintectizar as variáveis que predominam essa problemática.

Na óptica de Silva (2013, p. 78), síntese é uma representação concisa de informações ou ideias presentes em um texto ou conjunto de textos, ela não é apenas uma mera reprodução do conteúdo original, mas um reprocessamento que destila os pontos essenciais.

O uso deste método permitiu-nos a transmitir ao leitor a essência da informação de maneira clara e objectiva.

#### • **Histórico/Lógico**

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

Segundo Severino (2013, p. 91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. O lógico reproduz no plano teórico o mais importante do fenómeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência.

O uso do método histórico, ajudou-nos na caracterização da evolução do processo sobre o impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024.

#### • **Hipotético/Dedutivo**

Para Hair e Joseph (2010, p. 45), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.

Com este método tivemos a possibilidade de encontrar as possíveis soluções sobre impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos, propondo hipóteses que nos poderão levar a descoberta das consequências que o fenómeno pode gerar e sugerir soluções para a erradicação do mesmo.

- **Nível empírico/experimental**

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa serão o inquérito por questionário, entrevista aplicados aos membros da direcção, aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

Este método auxiliou-nos no alcance dos objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

- **Nível estatístico/matemático**

Para Chizzotti e António (2010), o método estatístico fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para investigação.

O uso deste método ajudou-nos na contagem ou organização dos dados, além disso, ela tem um importante papel no desenvolvimento de ferramentas que possibilitam o processo de organização de dados em tabelas.

Segundo Hair e Joseph (2010, p. 90), o conhecimento da matemática é fundamental para a análise dos resultados dos algoritmos aplicados no processamento de dados.

Este método permitiu-nos clarificar a investigação ao quantificar os dados coletados na investigação de campo.

## **2. 4.Técnicas de recolha de dados**

Para a recolha de dados foi utilizado as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito
- Pesquisa bibliográfica.

Segundo Alves (2012), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Silva (2013, p. 72), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Segundo Marconi & Lakatos (2010, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficos, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa bibliográfica permitiu-nos no contacto com as informações já existente acerca do impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos.

## **2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados**

Para o inquérito usamos o guião de questionário, para a observação usaremos grelha de observação e para a pesquisa bibliográfica e documental utilizaremos livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

## **2.6. População e Amostra**

- **População**

Para Silva e Menezes (2013, p. 43), “considera que a população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendidas para um determinado estudo”.

A nossa população alvo é constituída por duzentos e quarenta e sete (247) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) sub-director- pedagógico, trinta (30) professores, cento e trinta e cinco (135), alunos e oitenta (80) pais/encarregados de educação.

- **Amostra**

Na visão de Marconi & Lakatos (2010, p. 55), “amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra”.

Na nossa população, extraímos uma amostra de setenta e quatro (74) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) sub-director- pedagógico, nove (9) professores e quarenta e um (41) alunos, vinte dois (22), pais e encarregados de educação que será usado durante a nossa pesquisa de campo.

#### **Quadro da População e Amostra**

| Inqueridos                      | População-Alvo | Amostra | Percentagem |
|---------------------------------|----------------|---------|-------------|
| Director                        | 1              | 1       | 1,3%        |
| Subdirector- pedagógico         | 1              | 1       | 1,3%        |
| Professores                     | 30             | 9       | 12. 1%      |
| Alunos                          | 135            | 41      | 55,4%       |
| Pais e Encarregados de educação | 80             | 22      | 29,7%       |
| Total                           | 247            | 74      | 100%        |

**Fonte:** Elaboração Própria

A população alvo da nossa investigação é constituída por duzentos e quarenta e sete (247) indivíduos onde extraiu-se uma amostra de setenta e quatro (74) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) sub-director- pedagógico, nove (9) professores e quarenta e um (41) alunos, vinte dois (22), pais e encarregados de educação usado durante a nossa pesquisa de campo.

- **Variável dependente:**

- Impacto da indisciplina na educação infantil dos alunos da 6ª Classe.

- **Variáveis independentes:**

- Reprovação dos alunos.

- Fracasso escolar dos alunos.

- Abandono escolar dos alunos.

## **2.7. Dificuldades encontradas**

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre indisciplina na educação Infantil;
- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

## **CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre o impacto da indisciplina na educação Infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/ 2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

### 3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

#### 3.1.1- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

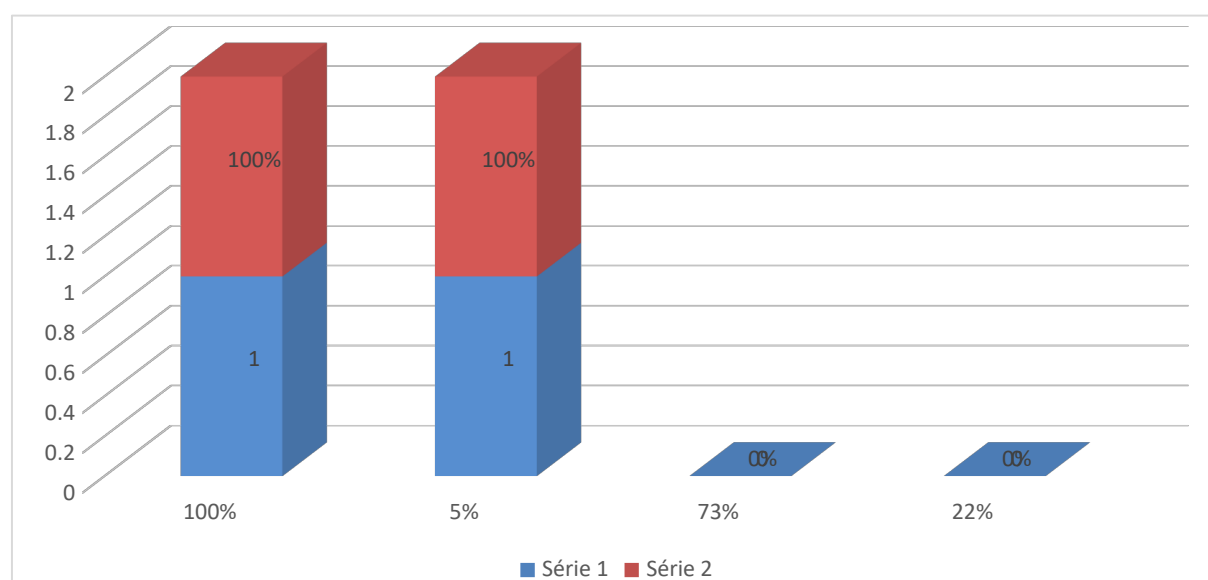
**Tabela nº 1- Pergunta nº 1-** Será que a escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?

**Título: mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos**

| Director | Talvez | Não | Sim |
|----------|--------|-----|-----|
| 1        | 1      | 0   | 0   |
| 100%     | 100%   | 00% | 00% |

**Fonte:** Elaboração própria.

**Gráfico nº 1- Título: mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos**



**Fonte:** Elaboração própria

Segundo os dados da tabela nº 1 e o gráfico nº 1- o senhor director respondeu talvez que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

O resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director levou-nos a entender que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

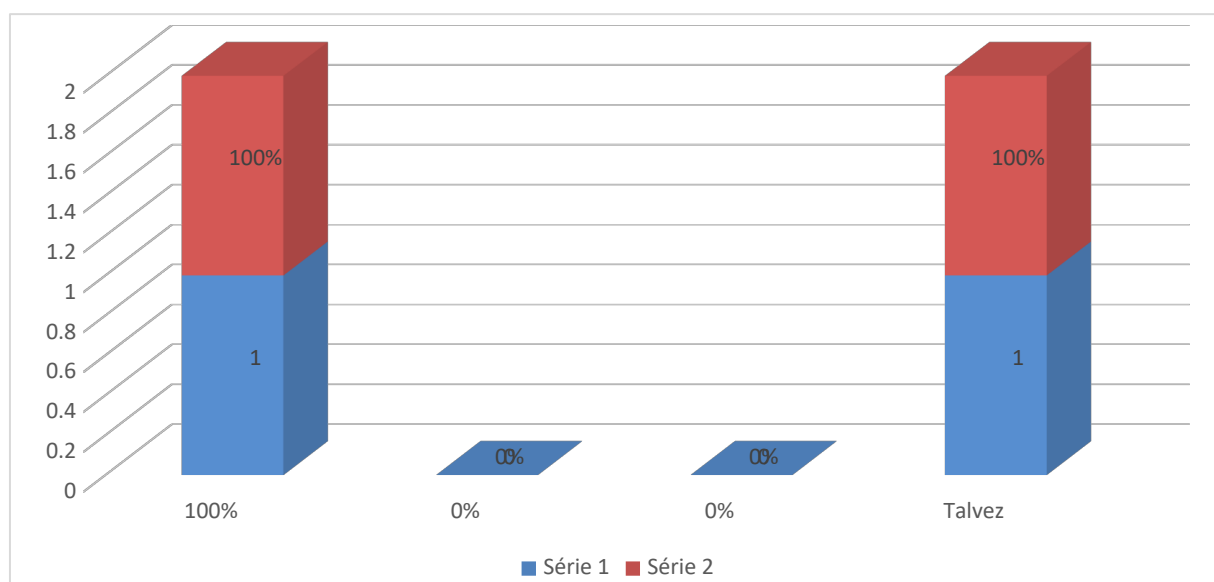
**Tabela nº 2- Pergunta nº 2-** A escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?

**Título: processo disciplinar aos alunos**

| Director    | Sim | Não | Talvez |
|-------------|-----|-----|--------|
| <b>1</b>    | 0   | 0   | 1      |
| <b>100%</b> | 00% | 00% | 100%   |

**Fonte:** Elaboração própria.

**Gráfico nº 2- Título: processo disciplinar aos alunos**



**Fonte:** Elaboração própria.

A tabela nº 2 e o gráfico nº 2- os dados obtido na pesquisa de campo sobre a resposta dado ao senhor director, afirmou talvez que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

A resposta do senhor director nos levou a entender que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

### 3.1.2- Resultados dos Inquéritos dirigido ao Sub-director pedagógico

**Tabela nº 3- Pergunta nº 3-** A escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?

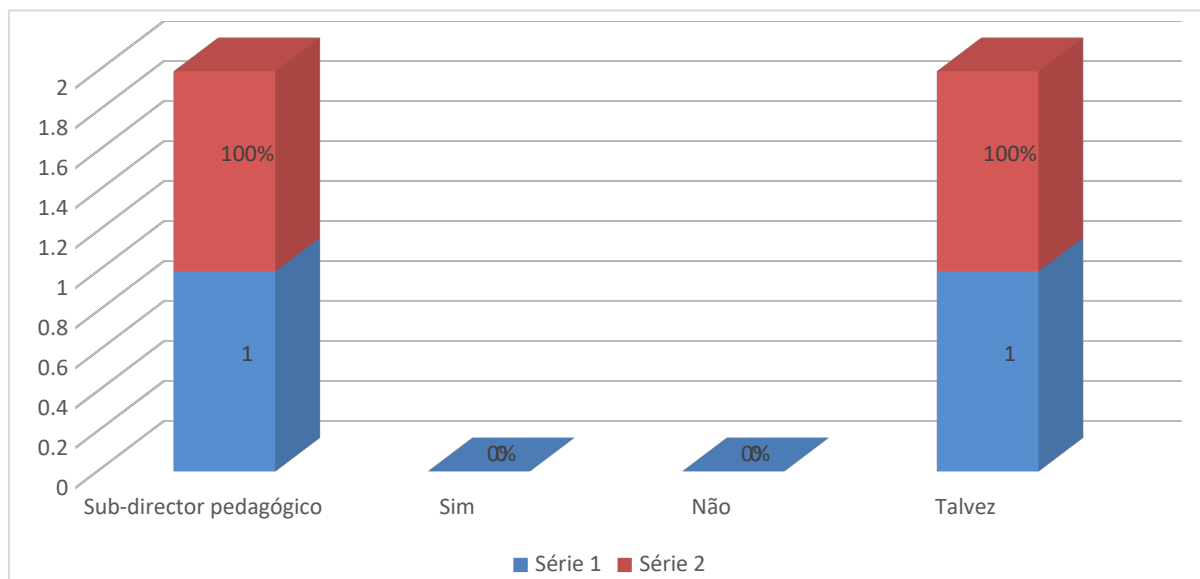
**Título: mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos**

| Sub-director pedagógico | Sim | Não | Talvez |
|-------------------------|-----|-----|--------|
|-------------------------|-----|-----|--------|

|             |     |     |      |
|-------------|-----|-----|------|
|             |     |     |      |
| <b>1</b>    | 0   | 0   | 1    |
| <b>100%</b> | 00% | 00% | 100% |

Fonte: Elaboração própria.

**Gráfico nº 3- Título: mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos**



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3- os dados obtidos na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu talvez que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

**Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que a escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?**

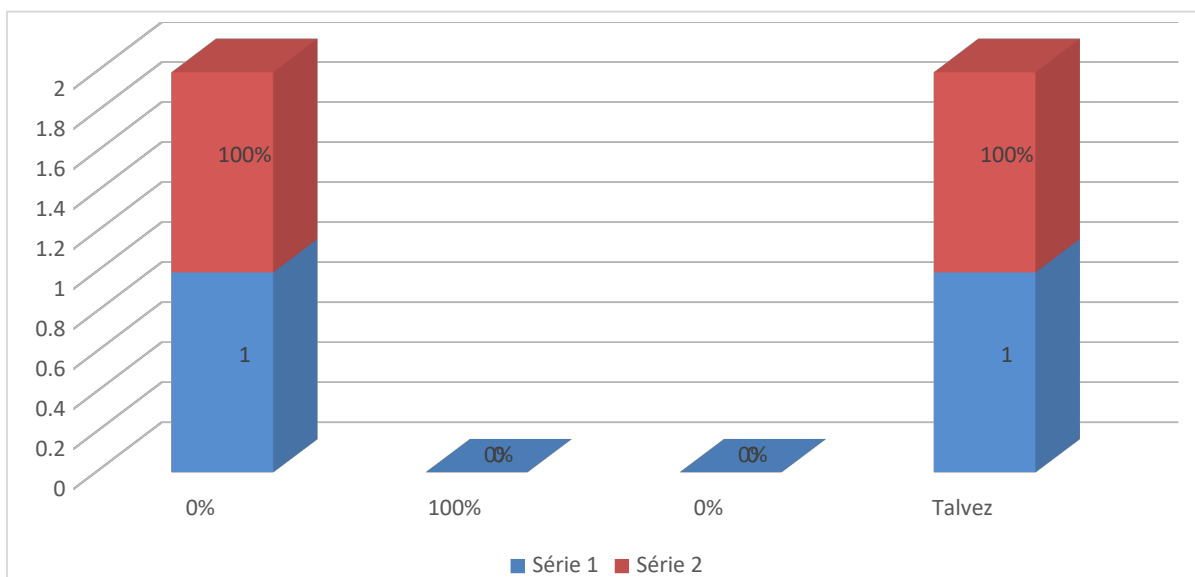
**Título: processo disciplinar aos alunos**

|                                |            |            |               |
|--------------------------------|------------|------------|---------------|
| <b>Sub-director pedagógico</b> | <b>Sim</b> | <b>Não</b> | <b>Talvez</b> |
| <b>1</b>                       | 0          | 0          | 1             |

|      |     |     |      |
|------|-----|-----|------|
| 100% | 00% | 00% | 100% |
|------|-----|-----|------|

Fonte: Elaboração própria.

**Gráfico nº 4- Título: processo disciplinar aos alunos**



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtidos na pesquisa de campo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu que talvez que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

### 3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

**Tabela nº 5- Pergunta nº 5- A indisciplina influência na reprovação dos alunos?**

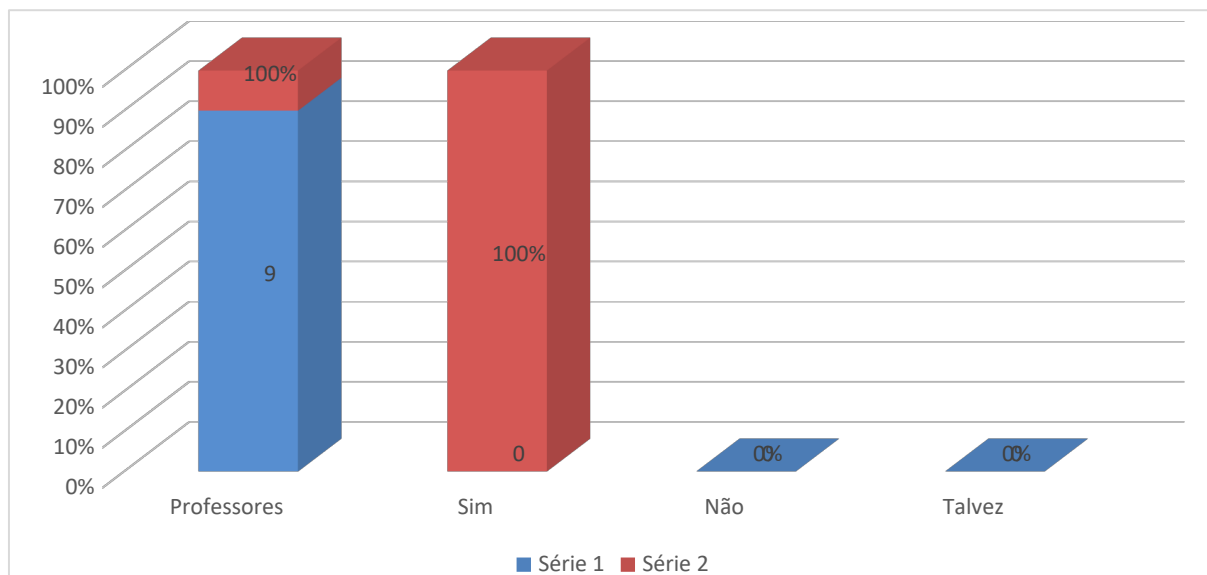
**Título: reprovação dos alunos**

|             |     |     |        |
|-------------|-----|-----|--------|
| Professores | Sim | Não | Talvez |
|-------------|-----|-----|--------|

|      |      |     |     |
|------|------|-----|-----|
| 9    | 0    | 0   | 0   |
| 100% | 100% | 00% | 00% |

**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico nº 5- Título: reprovação dos alunos**



**Fonte:** Elaboração própria

A tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, a indisciplina influência na reprovação dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que, a indisciplina influência na reprovação dos alunos.

**Tabela nº 6- Pergunta nº 6- A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos?**

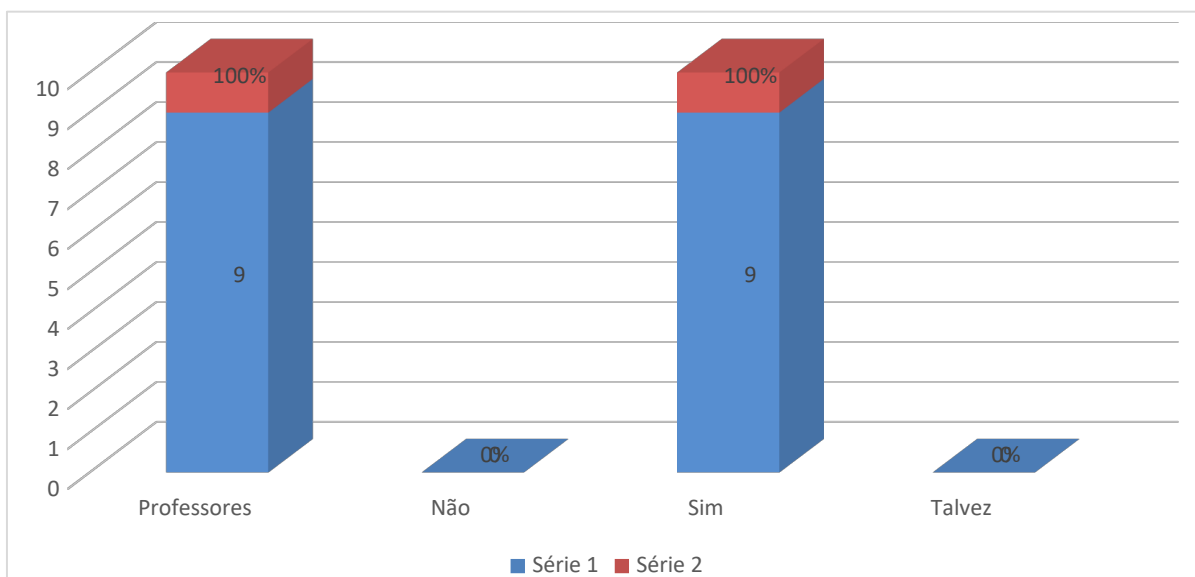
**Título: Fracasso escolar dos alunos**

| Professores | Não | Sim | Talvez |
|-------------|-----|-----|--------|
| 9           | 0   | 9   | 0      |

|      |     |      |     |
|------|-----|------|-----|
| 100% | 00% | 100% | 00% |
|------|-----|------|-----|

Fonte: Elaboração própria

**Gráfico nº 6. Título: Fracasso escolar dos alunos**



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram que sim que, a indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos confirma que, a indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos.

**Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A indisciplina origina o abandono escolar dos alunos?**

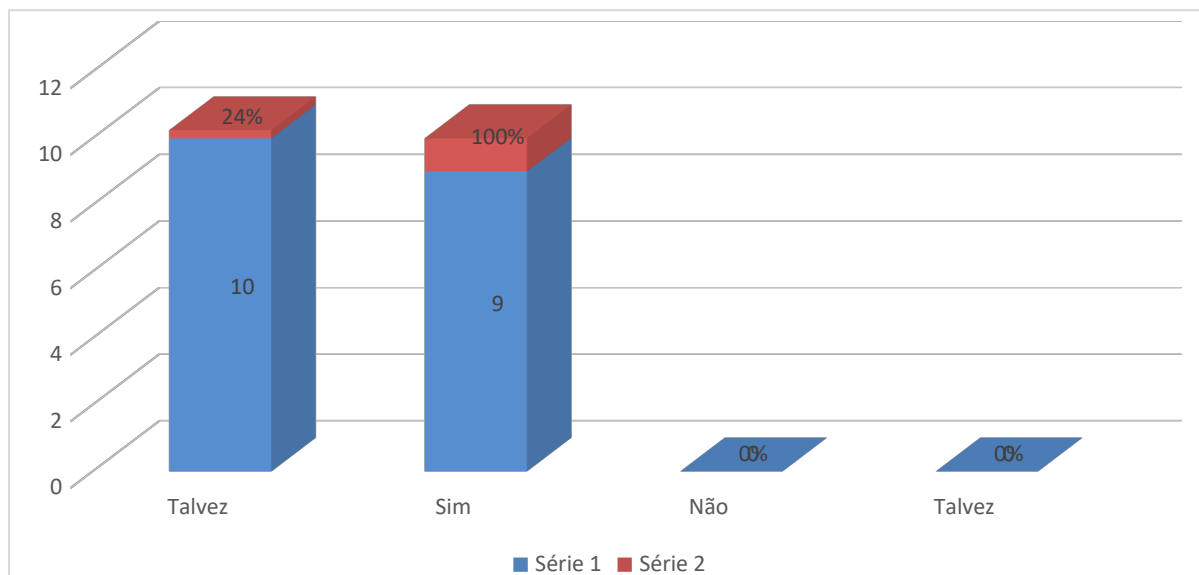
**Título: o abandono escolar dos alunos**

| Professores | Sim | Não | Talvez |
|-------------|-----|-----|--------|
| 9           | 9   | 0   | 0      |

|      |      |    |    |
|------|------|----|----|
|      |      |    |    |
| 100% | 100% | 0% | 0% |

**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico nº 7- Título: o abandono escolar dos alunos**



**Fonte:** Elaboração própria

Na tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, a indisciplina origina o abandono escolar dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, a indisciplina origina o abandono escolar dos alunos.

### 3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

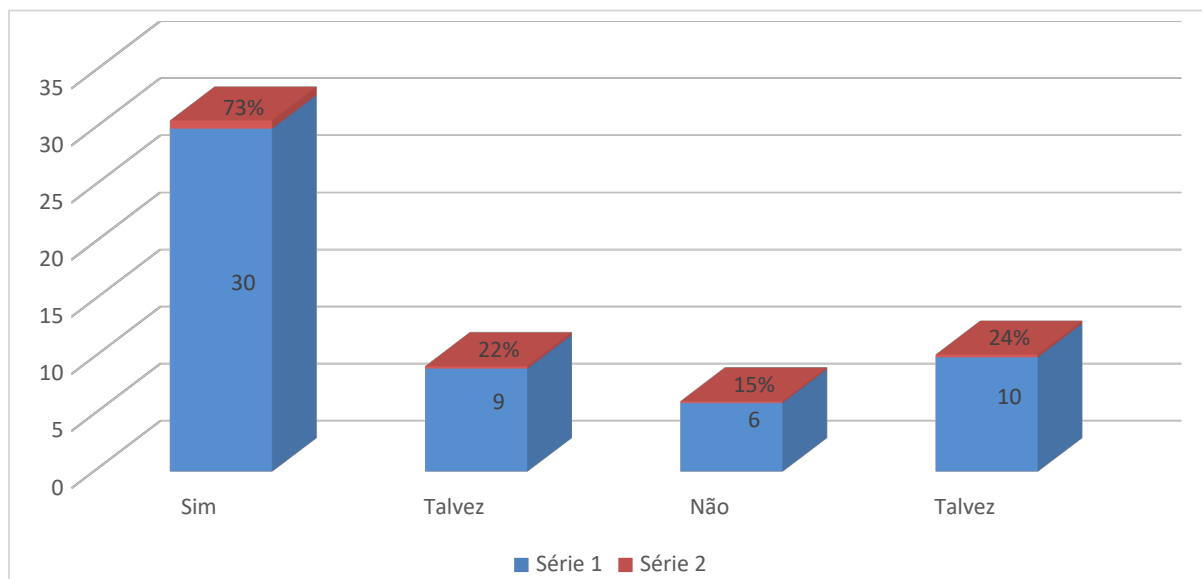
**Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Tens respeitado as normas da Instituição?**

**Título: Respeitar as normas da Instituição**

| Alunos | Sim | Não | Talvez |
|--------|-----|-----|--------|
| 41     | 25  | 6   | 10     |
| 100%   | 61% | 15% | 24%    |

Fonte: Elaboração própria

**Gráfico nº 8- Título: Respeitar as normas da Instituição**



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos quarenta e um (41) alunos inqueridos vinte e cinco responderam sim, seis (6) disseram não e dez responderam talvez, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta investigação nos deu a entender que, os alunos respeitam as normas da Instituição.

#### **Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já tiveste um processo disciplinar?**

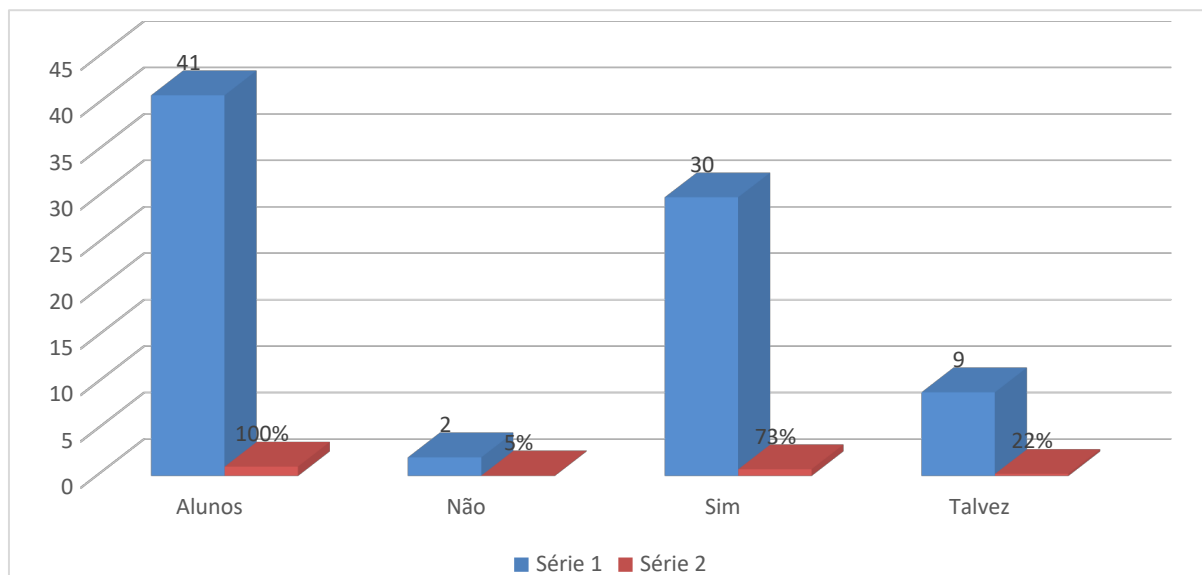
**Título: Processo disciplinar**

| Alunos | Não | Sim | Talvez |
|--------|-----|-----|--------|
|--------|-----|-----|--------|

|      |    |     |     |
|------|----|-----|-----|
| 41   | 2  | 30  | 9   |
| 100% | 5% | 73% | 22% |

**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico nº 9- Título: Processo disciplinar**



**Fonte:** Elaboração própria

A tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos quarenta e um (41) alunos inqueridos dois (2) disseram não, trinta (30) responderam sim e nove (9) disseram talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta deu-nos a entender que, uma boa parte dos alunos já tiveram um processo disciplinar.

#### **Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens sofrido humilhações na sala de aulas?**

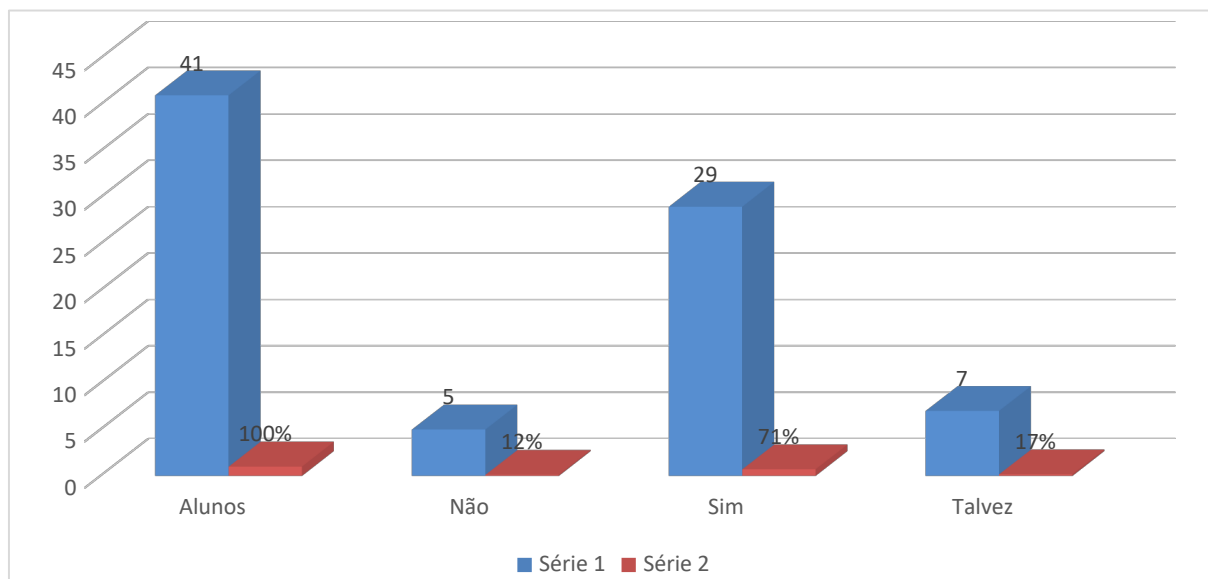
**Título: Humilhações na sala de aulas**

|               |     |     |        |
|---------------|-----|-----|--------|
| <b>Alunos</b> | Não | Sim | Talvez |
|---------------|-----|-----|--------|

|      |     |     |     |
|------|-----|-----|-----|
|      |     |     |     |
| 41   | 5   | 29  | 7   |
| 100% | 12% | 71% | 17% |

**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico nº 10- Título: Humilhações na sala de aulas**



**Fonte:** Elaboração própria

A tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos quarenta e um (41) alunos inqueridos cinco (5) responderam não, vinte e nove (29) responderam sim e sete (7) disseram talvez, correspondendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta levou-nos a entender que, a maior parte dos alunos sofrem humilhações na sala de aulas.

### 3.1.7. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

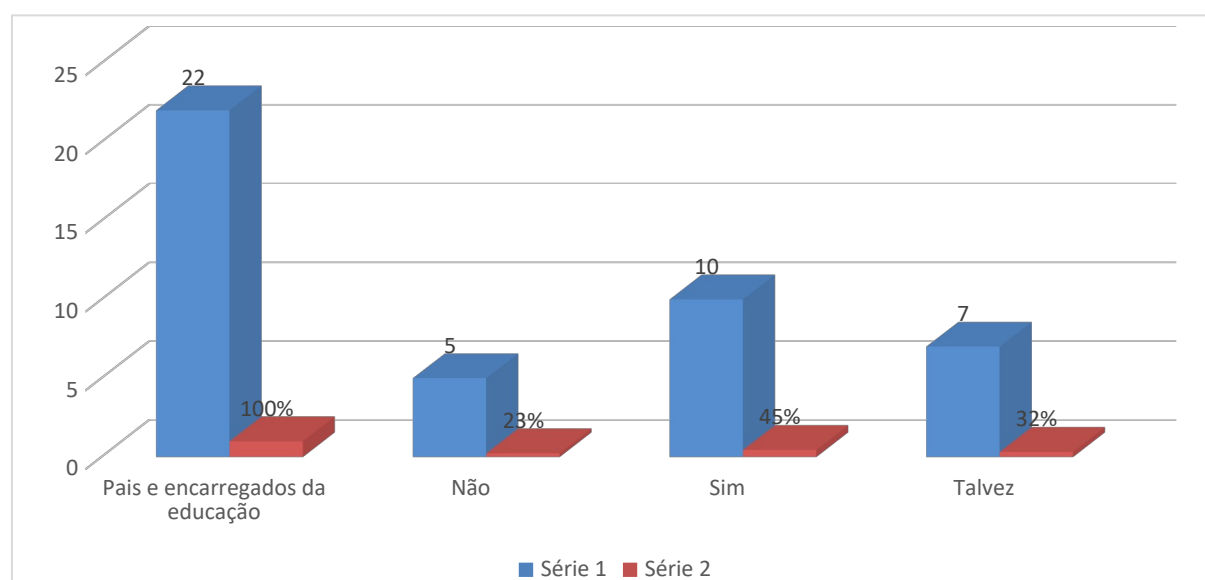
**Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Tens contribuido no sentido de minimizar a indisciplina no seu educando?**

**Título: Minimizar a indisciplina nos educando**

| <b>Pais e encarregados da educação</b> | <b>Não</b> | <b>Sim</b> | <b>Talvez</b> |
|----------------------------------------|------------|------------|---------------|
| <b>22</b>                              | <b>5</b>   | <b>10</b>  | <b>7</b>      |
| <b>100%</b>                            | <b>23%</b> | <b>45%</b> | <b>32%</b>    |

**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico nº 11- Título: Minimizar a indisciplina nos educando**



**Fonte:** Elaboração própria

Segundo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos vinte e dois (22) Pais e encarregados de educação inqueridos cinco (5) responderam não, dez (10) responderam sim, e sete (7) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Nesta pergunta a resposta dos intervenientes levou-nos a entender que, os pais e encarregados de educação contribuem no sentido de minimizar a indisciplina nos seus educandos.

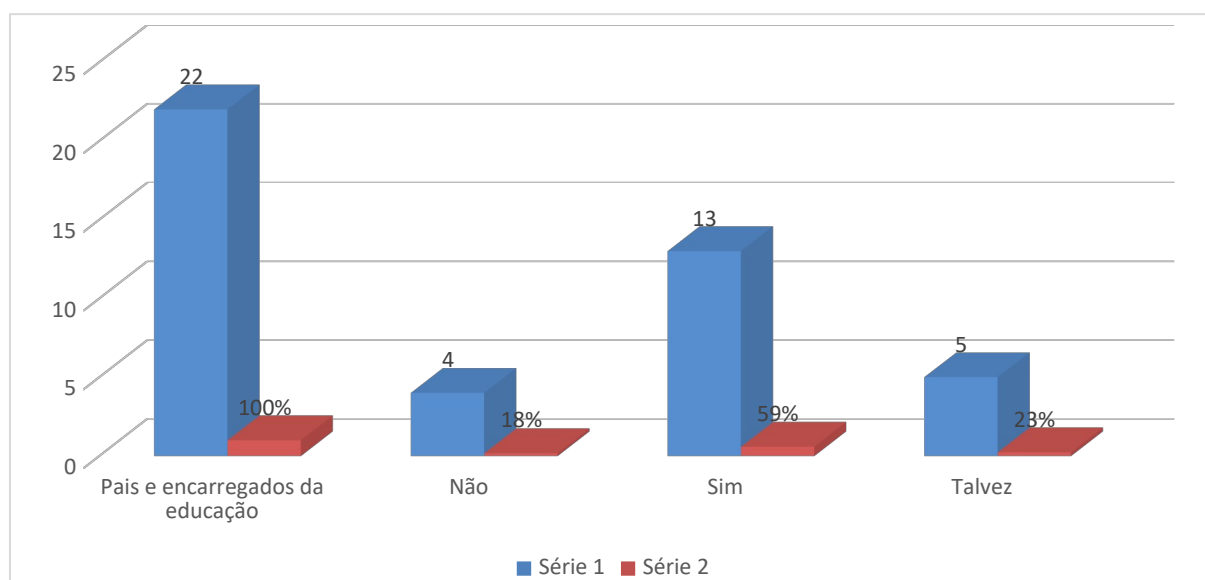
**Tabela nº 12- Pergunta nº 12- Quando o teu educando comete na escola tens aplicado medidas disciplinar?**

**Título: Aplicar medidas disciplinar**

| <b>Pais e encarregados da educação</b> | <b>Não</b> | <b>Sim</b> | <b>Talvez</b> |
|----------------------------------------|------------|------------|---------------|
| <b>22</b>                              | <b>4</b>   | <b>13</b>  | <b>5</b>      |
| <b>100%</b>                            | <b>18%</b> | <b>59%</b> | <b>23%</b>    |

**Fonte:** Elaboração própria

**Gráfico nº 12- Título: Aplicar medidas disciplinar**



**Fonte:** Elaboração própria

A tabela nº 12 e o gráfico nº 12- nos vinte e dois (22) pais e encarregados de educação inqueridos quatro (4) responderam não, treze (13) responderam sim e cinco (5) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos interlocutores levou-nos a perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação aplicam medidas disciplinar quando os teus educandos cometem na escola.

### **3.2. Discussão dos resultados**

Segundo os dados da tabela nº 1 e o gráfico nº 1- o senhor director respondeu talvez que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

O resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director levou-nos a entender que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

A tabela nº 2 e o gráfico nº 2- os dados obtido na pesquisa de compo sobre a resposta dado ao senhor director, afirmou talvez que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

A resposta do senhor director nos levou a entender que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

De acordo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3- os dados obtidos na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu talvez que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

De acordo a tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtido na pesquisa de compo sobre a resposta do senhor sub-director pedagógico, respondeu que talvez que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

A tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, a indisciplina influência na reprovação dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos deu a entender que, a indisciplina influência na reprovação dos alunos.

De acordo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos nove (9) professores inqueridos todos disseram que sim que, a indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos confirma que, a indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos.

Na tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos nove (9) professores inqueridos todos responderam sim que, a indisciplina origina o abandono escolar dos alunos.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, a indisciplina origina o abandono escolar dos alunos.

A tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos quarenta e um (41) alunos inqueridos vinte e cinco responderam sim, seis (6) disseram não e dez responderam talvez, correspondendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta investigação nos deu a entender que, os alunos respeitam as normas da Instituição.

A tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos quarenta e um (41) alunos inqueridos dois (2) disseram não, trinta (30) responderam sim e nove (9) disseram talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta deu-nos a entender que, uma boa parte dos alunos já tiveram um processo disciplinar.

A tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos quarenta e um (41) alunos inqueridos cinco (5) responderam não, vinte e nove (29) responderam sim e sete (7) disseram talvez, correspondendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta levou-nos a entender que, a maior parte dos alunos sofrem humilhações na sala de aulas.

Segundo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos vinte e dois (22) Pais e encarregados de educação inqueridos cinco (5) responderam não, dez (10) responderam sim, e sete (7) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Nesta pergunta a resposta dos intervenientes levou-nos a entender que, os pais e encarregados de educação contribuem no sentido de minimizar a indisciplina nos seus educandos?

A tabela nº 12 e o gráfico nº 12- nos vinte e dois (22) Pais e encarregados de educação inqueridos quatro (4) responderam não, treze (13) responderam sim e cinco (5) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

A resposta dos nossos interlocutores nos levou a perceber que a maior parte dos pais-encarregado de educação aplicam medidas disciplinar quando os teus educandos cometem na escola.

## CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A escola nem sempre tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos.

Encontra partida a escola nem sempre tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

Portanto a indisciplina influencia na reprovação dos alunos.

A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos.

Portanto a indisciplina origina o abandono escolar dos alunos.

Os alunos respeitam as normas da Instituição.

Encontra partida uma boa parte dos alunos já tiveram um processo disciplinar.

Um número significativo de alunos sofrem humilhações na sala de aulas.

Existe um grande índice de pais e encarregados de educação que contribuem no sentido de minimizar a indisciplina nos seus educandos.

A maior parte dos pais-encarregado de educação aplicam medidas disciplinar quando os teus educandos cometem na escola.

## **SUGESTÕES**

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

### **A direcção da escola:**

Que usem sempre estratégias para minimizar a indisciplina nos alunos.

Que procure sempre forma de dar processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição.

### **Os professores:**

Que usem estratégias metodológicas para evitar que haja um índice de reprovação por isciplina.

### **Aos alunos:**

Que mudem de comportamento no sentido posetivo para evitar um processo disciplinar, pôs o mesmo pode leva-lo a reprovaçõa ou expulsão da escoala.

### **Os pais e encarregados de educação:**

Que acompanhem a vida escolar dos seus educandos;

Que aplicam medidas disciplinar quando os teus educandos cometem na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, F. K. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.
- Angotti, M. (2016). *Educação Infantil para quê, para quem e por quê*. Campinas: Alínea.
- Aquino, J. G. (2011). *Indisciplina na escola; Alternativos Teóricos e práticos*. 4ª ed, São Paulo: Summus Editorial.
- Abreu, M. (2014). *Educação Infantil no Brasil: legislação, matrículas, financiamentos e desafios*. Brasília: Câmara dos Deputados.
- Angotti, M. (2013). *Educação Infantil para quê, para quem e por quê*. Campinas: Alínea.
- Arroyo, M. G. (2011). *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes.
- Aquino, J. G. (2010). *Indisciplina na escola; Alternativos Teóricos e práticos*. 4ª ed, São Paulo: Summus Editorial.
- Abreu, M. (2011). *Educação Infantil no Brasil: legislação, matrículas, financiamentos e desafios*. Brasília: Câmara dos Deputados.
- Arroyo, M. G. (2012). *imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes.
- Andrade, L. B. P. (2010). *Educação infantil: discurso, legislação e prática institucionais*. São Paulo: Editora UNESP.
- Becker, F. (2014). *Da ação a operação; o caminho da aprendizagem*. Jean Piaget e Paulo Freire. Porto Alegre: EST. Palmarica: Educação e Realidade.
- Barthollo, M. H. (2015). *Psicopedagoga do Centro de Estudo da Família e Adolescência*: Editora Nova Escola.
- Chizzotti, R. C.; e António, B. T. (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais*. Petrópolis (RJ): Vozes.

- Cury, A. (2017). *Indisciplina escolar infantil: causas, consequências e como combatê-la*. escoladainteligencia.com.br/indisciplinaescolar-infantil-causas/. Acesso em 22 de maio.
- Castorinha, J. A. (2013). *Psicologia Genética: Aspectos Metodológicos e Implicações Pedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Chalita, G. (2017). *Educação: a solução está no afeto*. 8ª ed. São Paulo: Editora Gente.
- Campos, D. M. S. (2011). *Psicologia da aprendizagem*. 36ª Edição. São Paulo: Vozes.
- Cunha, M.; & Cabral, C. C. (2016). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. (5.ª ed.). Lisboa: Editora RH.
- Caygill, H. (2015). *Dicionário Kant*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Francisco, C. (2017). *Introdução a metodologia de investigação científica*. . Edição. São Paulo: Editora Guimarães.
- Ferreira, A. M. A. (2011). *Gênese da indisciplina na relação professor aluno*. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.
- Ferreira, M. C. (2013). *Diferentes Concepções de Indisciplina*. 7ª Edição Editora mimeo.
- Freitas, E. (2011). *Indisciplina*. Disponível em: Pais e professores/indisciplinaescolar.
- Freixo, M. (2012). *Metodologia Científica: fundamentos, Métodos e Técnicas*. (4º edição). Portugal. Lisboa: divisão editorial.
- Hair, C. T.; e Joseph, C. E. (2010). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. 8ª Edição Porto Alegre: Editora Bookman.
- Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: Metrópoles.
- Leite, G. A. (2012). *importância da Educação Infantil*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico>.

- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 7. Ed. São Paulo: Cortez Editoras. Marconi & Lakatos (2017) *Fundamentos da metodologia científica*. 4ª Edição. São Paulo. Editora: Guimarães.
- Mello, V. R. C. (2017). *A importância da Educação Infantil*. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/a-importancia-da-educacao>.
- Mahoney, A. (2012). *Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais*. 9ª Edição São Paulo: Editora Storytel.
- Malhotra, N. K. (2015). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.
- Mello, V. R. C. (2014). *A importância da Educação Infantil*. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/a-importancia-da-educacao-infantil3/>. Acesso em: 07 de maio.
- Marconi, E. M.; Lakatos, M. A. (2010). *Técnicas de pesquisa*. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.
- Oliveira, R. L. G. (2015). *Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual*. IX Congresso Nacional de Educação – Educere.
- Oliveira, R. L.G. (2012). *Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual*. IX Congresso Nacional de Educação – Educere.
- Paschoal, J. D.; e Machado, M. C. G. (2011). *A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade Educacional*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.
- Piletti, N. (2011). *Psicologia educacional*. 17ª Edição. São Paulo: Ática.
- Pozo, J. I. (2014). *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Rossini, M. A. S. (2013). *Pedagogia Afetiva*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes.
- Silva, M. V. G.; e Ferreira, J. L. (2014). *A indisciplina Escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea*. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126\\_494.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494.pdf).

Sampieri, R. H.; Lúcio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 6.ed. São Paulo: McGraw-Hill.

Severino, A. (2013). *Metodologia de Investigação Científica*. 8ª Edição. São paulo. Editora Cortez.

Silva, M. A. (2013). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Brasil-Curitiba.

Silva, E. E.; e Menezes, E. (2013). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. 6ª Edição Rio de Janeiro: Editora florianópolis.

Torres, R. (2013). *Indisciplina na Educação Superior*. In: Seminário indisciplina NA Educação contemporânea, 4ª Edição. Editora Curitiba.

Tiba, I. (2015). *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professoraluno em tempo de globalização*. São Paulo: Gente.

Vasconcellos, T. M. (2013). *Indisciplina na Escola*. *Revista presença pedagógica*. 7ª Edição: Editora porto.

Vasconcellos, T. M. (2011). *Disciplina e Indisciplina na Escola*. *Revista Presença Pedagógica*, Belo horizonte.

Vigotsky, L. S. (2011). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Zabala, A. (2013). *A prática Educativa: como ensino*. Porto Alegre: Arte Med.

# APÊNDICES

## **GRELHA DE OBSERVAÇÃO**

| Aspectos a observar                               | Sim | Não | Nem sempre |
|---------------------------------------------------|-----|-----|------------|
| A luta entre colegas                              |     |     |            |
| O consumo de bebidas alcolicas                    |     |     |            |
| A falta de respeito aos professore e entre alunos |     |     |            |

## QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO DIRECTOR

Tema de pesquisa: **O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.**

Ocupação: \_\_\_\_\_, tempo de serviço: \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_

**Assinala com X as questões a baixo que se seguem**

1. Será que a escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. A escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO

## QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO SUB-DIRECTOR PEDAGÓGICO

Tema de pesquisa: **O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.**

Ocupação: \_\_\_\_\_, tempo de serviço: \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_

**Assinala com X as questões a baixo que se seguem**

1. A escola tem usado mecanismos para minimizar a indisciplina nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que a escola tem dado processo disciplinar aos alunos que violam as normas da Instituição?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO

## QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Tema de pesquisa: **O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.**

Ocupação: \_\_\_\_\_, tempo de serviço: \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_

**Assinala com X as questões a baixo que se seguem**

1. A indisciplina influência na reprovação dos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. As A indisciplina contribui no fracasso escolar dos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. A indisciplina origina o abandono escolar dos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO

## QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Tema de pesquisa: **O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.**

Ocupação: \_\_\_\_\_, tempo de serviço: \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_

**Assinala com X as questões a baixo que se seguem**

1. Tens cumprido as normas da Instituição?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Já tiveste um processo disciplinar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. Tens sofrido humilhações na sala de aulas?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO

## **QUESTIONÁRIO FEITO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Tema de pesquisa: **O impacto da indisciplina na Educação infantil dos alunos da 6ª Classe na Escola nº 267, Tocoísta 2023/2024.**

Ocupação: \_\_\_\_\_, tempo de serviço: \_\_\_\_\_, idade \_\_\_\_\_

**Assinala com X as questões a baixo que se seguem**

1. Tens contribuido no sentido de minimizar a indisciplina no seu educando?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Quando o teu educando comete na escola tens aplicado medidas disciplinar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

**MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO**

**ANEXOS**